

1. ESTRUTURA CONCEPTUAL

Questão 1.1

Exame 2010-06 [Q1]

A SEMPRE A ANDAR AVEIRO, SA (anteriormente designada por SEMPRE A ANDAR, LDA e doravante designada abreviadamente por SEMPRE A ANDAR) dedica-se à manutenção e reparação automóvel multimarca e é uma empresa sediada no centro de Aveiro que iniciou a sua atividade em 1985 com quatro sócios: João, Maria, António e Francisco. Todos residem e sempre residiram na região de Aveiro.

A SEMPRE A ANDAR AVEIRO, SA resultou da transformação, em finais de 2009, da sociedade por quotas em sociedade anónima, em simultâneo com a entrada de um quinto sócio, o *master franchise* SEMPRE A ANDAR AUTO PORTUGAL, SA. Nesse momento, verificou-se o aumento do capital social de 40.000€ para 50.000€, estando agora representado por 50.000 ações. O aumento de capital referido foi subscrito pelo novo acionista que o realizou imediatamente na totalidade, na modalidade de novas entradas em dinheiro.

Atualmente, a empresa tem cinco acionistas e um capital social (nominal) totalmente realizado de 50.000 euros.

Na elaboração das respetivas contas individuais de 2010, a SEMPRE A ANDAR AVEIRO deverá adotar:

- a) As Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).
- b) A Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE).
- c) O Plano Oficial de Contabilidade (POC).
- d) As Normas Internacionais de Contabilidade adotadas nos termos do art.3º do Regulamento (CE) 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho.

Questão 1.2

Exame 2010-10 [Q1]

A PASTELARIAS REUNIDAS, SA iniciou a sua atividade em Sacavém há cerca de vinte anos. Começou com a exploração de um pequeno “café de bairro”, num espaço onde o fundador, Sr. José Silva, foi introduzindo sucessivas melhorias, com vista a dispor de melhores condições para servir a clientela. Na última década a atividade expandiu-se fortemente, pois o Sr. José Silva tomou de trespasse dois outros estabelecimentos de natureza idêntica, que modificou em seguida ao seu estilo. Atualmente, a empresa tem cinco acionistas: o Sr. José Silva, a esposa e os três filhos de ambos, todos maiores. Apesar de participar no capital social de outra empresa, a PASTELARIAS REUNIDAS SA não apresenta contas consolidadas, nem a tal está obrigada. No início de 2010 o capital social (nominal) da PASTELARIAS REUNIDAS, SA, totalmente realizado, ascendia a 200.000 € e estava representado por 200.000 ações com o valor nominal de um euro. Os cinco acionistas detinham igual número de ações.

Na elaboração das contas individuais de 2010, a PASTELARIAS REUNIDAS deverá adotar:

- a) As Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).
- b) A Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE).
- c) O Plano Oficial de Contabilidade (POC).
- d) As Normas Internacionais de Contabilidade adotadas nos termos do art. 3º do Regulamento (CE) 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho.

Questão 1.3

Exame 2011-02

A QUENTE & FRIO – Soluções de Climatização, SA (Q&F SA) é uma empresa constituída há cerca de vinte anos e que foi fundada pelo Sr. Carlos Santos, antigo funcionário de uma outra muito conhecida empresa de ar condicionado, entretanto desaparecida do mercado.

A atividade da Q&F SA iniciou-se com a reparação e manutenção de equipamentos de ar condicionado já instalados e fabricados pela empresa onde trabalhara o Sr. Carlos Santos. Depois, expandiu-se naturalmente para a venda e instalação desse tipo de equipamentos, agora importados do Japão.

A atividade da empresa cresceu fortemente na década de 90. Inicialmente a operar na zona da Grande Lisboa, a partir das instalações nesta cidade, a atividade foi-se progressivamente expandindo para todo o país. O Sr. Carlos Santos, para suportar esta expansão, decidiu constituir duas novas sociedades, nas quais a Q&F SA detém 80 por cento do capital social, pertencendo os restantes 20 por cento de cada uma a um sócio local, que gere a respetiva filial:

– No Norte, sediada em Gaia, a QUENTE & FRIO – NORTE, Lda tem como sócio-gerente o Sr. Paulo Costa;

– No Sul, sediada em Faro, a QUENTE & FRIO – SUL, Lda tem como sócio-gerente o Sr. Élio Gomes.

O capital social (nominal) da Q&F SA, totalmente realizado, ascendia em um de Janeiro de 2010 a 250.000 €, valor representado por 50.000 ações com o valor nominal de 5 € cada, e encontra-se repartido por cinco acionistas (todos administradores da empresa):

– O Sr. Carlos Santos, que detém 60 por cento do capital social e que desempenha funções como Presidente do Conselho de Administração;

– Os Senhores António Inácio e Albino Abrantes, colegas do Sr. Carlos Santos na empresa onde este trabalhou anteriormente, cada um com 10 por cento do capital social;

Os Senhores Paulo Costa e Élio Gomes (sócios das filiais), cada um também com 10 por cento do capital social.

Na elaboração das respetivas contas individuais de 2010, a Q&F SA deverá adotar:

- a) A Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE).
- b) As Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).

- c) O Plano Oficial de Contabilidade (POC).
- d) As Normas Internacionais de Contabilidade adotadas nos termos do art. 3º do Regulamento (CE) 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho.

Questão 1.4

Exame 2011-06 [Q1]

A INFOTOC – Soluções Informáticas, SA (INFOTOC), com sede em Braga, tem, desde a sua fundação, cinco acionistas, sendo cada um titular de 20% do capital nominal. São grandes amigos desde os tempos da universidade, quando se conheceram como colegas no curso de engenharia informática, e todos foram empregados numa bem conhecida multinacional, posição que decidiram abandonar quando, em 1995, abraçaram o projeto promissor que dá pelo nome de INFOTOC. Desde 2010, a sociedade conta com 170 empregados, um capital nominal de 500.000€ e um volume de negócios anual superior a 20.000.000€.

Na elaboração das demonstrações financeiras de 2011, a INFOTOC deverá adotar:

- a) A Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE).
- b) O SNC para microentidades.
- c) As Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).
- d) As Normas Internacionais de Contabilidade adotadas nos termos do art. 3º do Regulamento (CE) 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho.

Questão 1.5

Exame 2011-10 [Q2]

Em 2010 o volume de negócios da All-Clean Lda. ascendeu a cerca de 700.000 euros, empregando 6 funcionários, em média, ao longo do ano.

Na elaboração das demonstrações financeiras de 2011, a All-Clean Lda. deverá adotar:

- a) A Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE), podendo optar pelas Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).
- b) A Normalização Contabilística para Microentidades (NCM).
- c) As Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).
- d) As Normas Internacionais de Contabilidade adotadas nos termos do art. 3º do Regulamento (CE) 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho.

Questão 1.6

Exame 2012-02 [Q3]

Em 2011 o volume de negócios da TINTOL SA ascendeu a cerca de 10.000.000 euros, empregando 200 funcionários, em média, ao longo do ano.

Na elaboração das demonstrações financeiras de 2011, a TINTOL SA deverá adotar:

- a) A Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE), podendo optar pelas Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).
- b) A Normalização Contabilística para Microentidades (NCM).
- c) As Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).
- d) As Normas Internacionais de Contabilidade adotadas nos termos do art. 3º do Regulamento (CE) 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho.

Questão 1.7

Exame 2012-06 [Q1]

A ÁS DO PEDAL - Bicicletas e Acessórios Lda. (adiante designada por ÁS DO PEDAL Lda. ou ÁS DO PEDAL), é uma empresa que se dedica à comercialização de bicicletas e acessórios para ciclismo. A empresa mantém uma estrutura familiar e o capital social encontra-se repartido pelo fundador da empresa, o senhor Teodoro Pereira, titular de uma quota com o valor nominal de 700.000 euros, e pelos três filhos (Abel, Baltasar e Carlos) cada um titular de uma quota com o valor nominal de 100.000 euros.

A empresa tem aproveitado a expansão do mercado que se tem verificado nos últimos anos, com o desenvolvimento do ciclismo de lazer e de competição, quer na modalidade de "estrada", quer de "BTT".

A ÁS DO PEDAL representa em Portugal duas das mais conceituadas marcas de bicicletas a nível mundial, a PEDALIX (de origem francesa) e a FULL THROTTLE (de origem norte-americana), bem como diversas marcas de capacetes, suspensões, transmissões e vestuário e calçado específicos para ciclismo.

A ÁS DO PEDAL, que goza de uma sólida situação económico-financeira, tem sede em Sangalhos e lojas em Lisboa, Porto e Aveiro. Com um capital social de 1.000.000 de euros, a faturação anual ultrapassa os 3,5 milhões de euros desde 2008 e desde aquele ano que o número de trabalhadores ultrapassa os 60.

Na elaboração das demonstrações financeiras de 2011, não tendo exercido qualquer opção, a ÁS DO PEDAL LDA deverá ter adotado:

- a) A Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE), podendo optar pelas Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).
- b) A Normalização Contabilística para Microentidades (NCM).
- c) As Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).
- d) As Normas Internacionais de Contabilidade adotadas nos termos do art. 3º do Regulamento (CE) 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho.

Questão 1.8

Exame 2012-10 [Q1]

A GRAFITOC – Indústria Gráfica, Lda. (adiante designada por GRAFITOC LDA ou simplesmente GRAFITOC) foi constituída em 1972 e tem a sede em Coimbra. É uma empresa bem implantada no mercado nacional que se dedica à impressão e artes gráficas, nomeadamente de jornais desportivos e de informação regional, atividade onde mostra ter grande qualidade e profissionalismo.

A empresa conta com 235 empregados, para um volume de vendas e outros rendimentos em 2011, da ordem dos 16.000.000€, valor este que tem estado estabilizado em relação a anos anteriores. O ativo ultrapassou, há já muitos anos, os quatro milhões de euros.

Na elaboração das demonstrações financeiras de 2012, não tendo exercido qualquer opção, a GRAFITOC LDA deverá adotar:

- a) A Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE), podendo optar pelas Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).
- b) A Normalização Contabilística para Microentidades (NCM).
- c) As Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).
- d) As Normas Internacionais de Contabilidade adotadas nos termos do art. 3º do Regulamento (CE) 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho.

Questão 1.9

Exame 2012-10 [Q3]

O gerente da GRAFITOC opinou que a quantidade e o pormenor de informações exigidas para a constituição do processo de documentação fiscal e para a entrega da IES (Informação Empresarial Simplificada) têm finalidades justapostas com o conjunto de demonstrações financeiras previsto e obrigatório pelo art.º 11º do Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho (SNC). O TOC da GRAFITOC alertou que não se deve confundir o cumprimento das obrigações para finalidades tributárias com o cumprimento das obrigações de índole contabilística para efeitos societários e acrescentou que normalmente o cumprimento das obrigações em matéria de normalização contabilística para fins societários deve preceder o cumprimento das obrigações para finalidades tributárias.

A obrigação prevista no art.º 11.º do Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, isto é, a preparação do conjunto de demonstrações financeiras previsto no SNC:

- a) Considera-se cumprida mediante a entrega da declaração da IES.
- b) Os documentos que constituam o dossier fiscal e a declaração da IES não substituem os documentos exigidos pelo art.º 11.º do Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho.
- c) Considera-se cumprida simplesmente pelos documentos que constituem o dossier fiscal.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 1.10

Exame 2013-02 [Q1]

A Sapatarias J. M. Freitas, Lda. é uma sociedade por quotas detida por José Manuel Freitas e esposa, Luísa Freitas. Em 1977 José Manuel Freitas (adiante também designado por J. Freitas) era funcionário da Sapataria Alfacinha, de propriedade do Sr. Belmiro Augusto e mulher, casal que estava já então com idade avançada. O Sr. Belmiro Augusto, que não tinha filhos nem outros herdeiros, propôs então ao Sr. José Manuel Freitas vender-lhe as quotas da sapataria, por um preço razoável, já que ele tinha sido sempre um funcionário dedicado e com “jeito para o negócio”. Depois de conversar com a esposa, o Sr. José Manuel Freitas falou com o gerente do banco com que então trabalhavam, tendo obtido um empréstimo de cem contos (cerca de 500 euros), com o qual comprou as quotas da sociedade ao Sr. Belmiro Augusto.

Ao longo dos anos 80 e 90, aproveitando o forte crescimento do consumo então verificado em Portugal, José Manuel Freitas desenvolveu o negócio e foi abrindo novas sapatarias, quer em Lisboa, quer noutras cidades. Nalgumas cidades, José Manuel Freitas abriu as novas sapatarias em parceria com sócios locais. Para tal, foram constituídas novas sociedades, nas quais a Sapatarias J. M. Freitas, Lda. detém sempre uma participação maioritária, correspondente a 75% do capital social. Noutras cidades, foram constituídas sociedades unipessoais, cuja sócia única é a Sapatarias J. M. Freitas, Lda. Em 2010 a Sapatarias J. M. Freitas, Lda. iniciou também a exportação de sapatos para Angola e para Moçambique.

No final de 2012, a empresa Sapatarias J. M. Freitas, Lda. era pois a empresa-mãe de um grupo constituído por 12 empresas que agregavam 23 sapatarias, o qual tem aproveitado a dispensa de elaboração de contas consolidadas por não ultrapassar os limites previstos na legislação aplicável. As vendas anuais totais têm ultrapassado, nos últimos anos, os 2.000.000 euros/ano, embora nenhuma das empresas tenha vendas anuais superiores a 500.000 euros/ano. Também nenhuma das empresas do grupo emprega mais do que 20 colaboradores.

Na elaboração das demonstrações financeiras de 2012, as sociedades unipessoais detidas pela Sapatarias J. M. Freitas, Lda.:

- a) Poderão adotar a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE), em alternativa às Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).
- b) Deverão adotar obrigatoriamente a Normalização Contabilística para Microentidades (NCM).
- c) Deverão adotar obrigatoriamente as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).
- d) Poderão adotar as Normas Internacionais de Contabilidade adotadas nos termos do art. 3º do Regulamento (CE) 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho.

Questão 1.11

Exame 2013-06 [Q1]

António Capela e Maria del Carmen Artesa conheceram-se no final dos anos 80, quando ambos viviam em Inglaterra.

António habitava então em Londres, pois tinha aí obtido a sua licenciatura em engenharia mecânica. Após a respetiva conclusão, em 1985, aí aceitou uma oferta de emprego numa fábrica do sector automóvel.

Maria del Carmen Artesa nasceu em Madrid. Nos anos 80, já licenciada em Educação de Infância, decidiu ir viver para Londres, cidade onde existia uma forte procura de educadoras de infância e esta profissão era muito bem remunerada.

António e Maria casaram-se em 1986 e decidiram vir viver para Portugal, país que revelava então grande dinamismo, em face da recente adesão à CEE.

Reunindo os conhecimentos de Maria sobre educação de crianças com a capacidade de engenharia de António, os dois fundaram a sociedade por quotas AMC Brinquedos, Lda. em 1987. Desde essa época que esta sociedade fabrica e comercializa brinquedos educativos, tais como quebra-cabeças, jogos educativos que estimulam a memória da criança, e também brinquedos com peças para montagem.

A referida sociedade tem a sede, fábrica e escritórios no Porto e conta, desde a constituição, com os mesmos dois sócios: o casal António e Maria del Carmen, detendo cada um 50 por cento do capital da sociedade. Ambos dominam vários idiomas, ele o português e o inglês e ela o castelhano e também o inglês. A sociedade emprega 17 pessoas e os seus rendimentos anuais totais, ao longo dos últimos cinco anos, situaram-se entre €1.500.000 e €2.000.000. O ativo líquido da sociedade ascende a cerca de um milhão de euros. As contas da sociedade não estão sujeitas a certificação legal, nem são preparadas contas consolidadas.

Na elaboração das demonstrações financeiras de 2013, a AMC Brinquedos, Lda.

- a) Poderá adotar a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE), em alternativa às Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).
- b) Deverá adotar a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE), em alternativa às Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).
- c) Deverá adotar as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.
- d) Deverá adotar as Normas Internacionais de Contabilidade adotadas nos termos do art. 3º do Regulamento (CE) 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho.

Questão 1.12

Exame 2013-10 [Q6]

Em março de 2013, na reunião da Assembleia Geral que deliberou a aprovação do relatório e contas de 2012, foi também deliberada a transformação da Ideias & Ideias SA de sociedade anónima em

sociedade por quotas. Tal facto suscitou dúvidas sobre o possível enquadramento contabilístico da empresa no exercício de 2013.

Na elaboração das demonstrações financeiras de 2013, a Ideias & Ideias, Lda.

- a) Deverá adotar as Normas Internacionais de Contabilidade adotadas nos termos do art. 3º do Regulamento (CE) 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho.
- b) Poderá passar a adotar a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE), em alternativa às Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).
- c) Deverá passar a adotar a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE) e não as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).
- d) Deverá adotar as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

Questão 1.13

Exame 2013-10 [Q12]

Herculano, funcionário da Ideias & Ideias, aproveitando um dia a presença do Dr. Augusto Madureira na empresa, falou com ele no sentido de obter esclarecimento relativo ao clube desportivo do qual é Presidente da Direção. Herculano explicou então ao Dr. Augusto Madureira que o clube desportivo a cuja Direção preside apenas tem como receitas as joias e quotas dos sócios, as mensalidades que os sócios praticantes de modalidades amadoras pagam, receitas publicitárias obtidas junto de empresas do bairro e, esporadicamente, subsídios atribuídos pela Junta de Freguesia. No total, as vendas e outros rendimentos do dito clube desportivo ultrapassaram sempre os € 200.000 anuais, ao longo do último triénio. O Tesoureiro do clube desportivo apenas tem preparado anualmente um mapa de Receitas e Despesas, documento que tem satisfeito os sócios. O gerente do banco com o qual o clube trabalha tem insistido agora junto de Herculano para que este lhe apresente as demonstrações financeiras preparadas nos termos legais.

Em 2013, o clube a que Herculano preside:

- a) Pode apresentar ou não, por deliberação da Direção, demonstrações financeiras preparadas de acordo com a Norma contabilística e de relato financeiro para pequenas entidades.
- b) Está obrigada à aplicação da normalização contabilística para as ESNL
- c) Não está obrigada à aplicação da normalização contabilística para as ESNL.
- d) Nenhuma das anteriores.

2. ESTRUTURA E CONTEUDO DAS DEM. FINANCEIRAS

Questão 2.1

Exame 2010-06 [Q14]

Em 30 de Setembro de 2012, a SEMPRE A ANDAR AVEIRO, SA terá de reembolsar à sua acionista e *master franchise* SEMPRE A ANDAR AUTO PORTUGAL os 20.000€ que esta lhe irá emprestar para financiar a remodelação da oficina principal. Este empréstimo ocorrerá em 1 de Outubro de 2010 e vencerá e pagará juros postecipadamente, uma vez por ano. Estes juros são calculados à taxa anual de 6%.

A *master franchise* – SEMPRE A ANDAR AUTO PORTUGAL adotou o justo valor no reconhecimento do empréstimo concedido acima descrito.

No balanço da acionista SEMPRE A ANDAR AUTO PORTUGAL, reportado a 31.12.2010, o valor do empréstimo concedido à SEMPRE A ANDAR AVEIRO deverá ser apresentado:

- a) Integralmente em Ativo corrente.
- b) Integralmente em Ativo não corrente.
- c) Uma parte em Ativo corrente e outra em Ativo não corrente.
- d) Apenas no Anexo.

Questão 2.2

Exame 2010-10 [Q21]

Em 30 de Novembro de 2013, a PASTELARIAS REUNIDAS, SA irá reembolsar na totalidade um empréstimo bancário que contraiu em Junho de 2010. Este empréstimo vencerá juros em 31 de Dezembro de cada ano.

No balanço da PASTELARIAS REUNIDAS, reportado a 31.12.2010, o valor do empréstimo obtido deverá ser apresentado:

- a) Integralmente em Passivo corrente.
- b) Integralmente em Passivo não corrente.
- c) Uma parte em Passivo corrente e outra em Passivo não corrente.
- d) Apenas no Anexo.

Questão 2.3

Exame 2013-02 [Q19]

Em março de 2012, a Sapatarias J. M. Freitas, Lda. abriu uma conta de depósitos à ordem no balcão do Banco BMB localizado nas imediações da nova loja em Braga. No final de dezembro de 2012, a

Sapatarias J. M. Freitas, Lda. apresentava um saldo credor na conta Depósitos à ordem no Banco BMB, que ascendia a 23.000 euros.

Ao preparar as demonstrações financeiras individuais de 2012 da Sapatarias J. M. Freitas, Lda., o descoberto bancário da empresa no Banco BMB deve ter sido apresentado:

- a) No balanço, no ativo corrente, foi deduzido ao saldo de 'Caixa e depósitos bancários'.
- b) Na demonstração dos Fluxos de caixa – refletido diretamente no saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa.
- c) Nos Fluxos de caixa das atividades de financiamento – financiamentos obtidos.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 2.4

Exame 2013-06 [Q15]

No final de novembro de 2012, a AMC Brinquedos, Lda. celebrou um contrato de arrendamento de uma loja em Lisboa, para vigorar a partir do início do ano seguinte e pagou de imediato as três primeiras rendas mensais relativas ao primeiro trimestre de 2013. A proprietária do imóvel é uma sociedade anónima e a renda bruta mensal estipulada foi €1.200.

Nas demonstrações financeiras anuais da AMC Brinquedos, Lda. reportadas a 31 de Dezembro de 2012, deverá estar apresentado:

- a) No balanço, no ativo, em Diferimentos, no valor de €3.600.
- b) No balanço, no passivo, em Diferimentos no valor de €3.600.
- c) Na demonstração dos resultados, em Fornecimentos e Serviços Externos, um gasto no valor de €3.600.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 2.5

Exame 2013-06 [Q15]

No final de novembro de 2012, a AMC Brinquedos, Lda. celebrou um contrato de arrendamento de uma loja em Lisboa, para vigorar a partir do início do ano seguinte e pagou de imediato as três primeiras rendas mensais relativas ao primeiro trimestre de 2013. A proprietária do imóvel é uma sociedade anónima e a renda bruta mensal estipulada foi €1.200.

Nas demonstrações financeiras anuais da AMC Brinquedos, Lda. reportadas a 31 de Dezembro de 2012, deverá estar apresentado:

- a) No balanço, no ativo, em Diferimentos, no valor de €3.600.
- b) No balanço, no passivo, em Diferimentos no valor de €3.600.
- c) Na demonstração dos resultados, em Fornecimentos e Serviços Externos, um gasto no valor de €3.600.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 2.6

Exame 2014-02 [Q13]

O Dr. Rui Simões referiu a Caetano Camilo que tinha estado a proceder a uma análise da contabilidade da empresa dos anos de 2010 a 2012, a fim de perceber por que razão a empresa tinha acumulado tão avultados prejuízos. Nessa conversa, o TOC referiu, comentando o balanço aprovado de 2012, que lhe parecia possível e provável que os ativos e o capital próprio se encontrassem subavaliados.

O comentário do TOC, Dr. Rui Simões, em relação ao balanço aprovado reportado ao final de 2012, poderia justificar-se se:

- a) Um pagamento efetuado pela empresa relativo a serviços prestados por terceiros não tivesse sido contabilizado.
- b) Os juros de financiamentos bancários suportados pela empresa, vencidos durante 2012 e só pagos em 2013 tivessem sido escriturados ainda durante 2012 em conta da classe 6.
- c) O TOC anterior da empresa tivesse efetuado em 2012 duas vezes o registo da depreciação anual do edifício da sede da sociedade.
- d) Nenhuma das anteriores.

3. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Questão 3.1

Exame 2010-06 [Q8]

A empresa decidiu proceder à substituição do parque de viaturas de serviço, o qual é constituído por três viaturas ligeiras mistas. Em 2010, a SEMPRE A ANDAR alienou essas três viaturas.

Na Demonstração dos Fluxos de Caixa de 2010 da SEMPRE A ANDAR, SA, o valor de realização relativo à venda das viaturas recebido deverá apresentar-se em:

- a) Fluxos de caixa das atividades de financiamento – Recebimentos provenientes de outras operações de financiamento.
- b) Fluxos de caixa das atividades de investimento – Recebimentos provenientes de ativos fixos tangíveis.
- c) Fluxos de caixa das atividades operacionais – Outros Recebimentos/pagamentos.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 3.2

Exame 2012-06 [Q18]

Em junho de 2012 o Sr. Teodoro Pereira chegou finalmente a acordo com os dois sócios da PEDALA A FUNDO Lda., fábrica de bicicletas localizada em Aveiro, para a compra pelo preço global de 100.000 € das respetivas quotas, representativas de 100% do capital social daquela empresa. O preço foi pago de imediato, por cheque visado. Esta empresa tem registado resultados negativos nos últimos exercícios, pelo que, em 31.12.2011, apesar de ter um capital social de 100.000 €, o capital próprio ascendia apenas a 37.000 €.

No final do ano o TOC da ÁS DO PEDAL preparará a demonstração dos fluxos de caixa.

Na demonstração dos fluxos de caixa de 2012 da ÁS DO PEDAL, o pagamento dos 100.000 € relativos à compra das quotas será refletido na rubrica:

- a) Fluxos de caixa das atividades de investimento - Recebimentos provenientes de investimentos financeiros.
- b) Fluxos de caixa das atividades de investimento - Pagamentos respeitantes a investimentos financeiros.
- c) Fluxos de caixa das atividades de financiamento - pagamentos respeitantes a reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 3.3

Exame 2012-06 [Q39]

Dos documentos de prestação de contas da empresa A, referentes ao ano N, retirou-se a informação seguinte:

- Vendas – Mercadorias.....	500.000€	(...)
- Compras – Mercadorias.....	200.000€	(...)
- Perdas por imparidade do período.....	10.000€	
- Redução dos inventários de mercadorias.	15.000€	
- Aumento das dívidas a pagar.....	20.000€	(...)
- Depreciações do período.....	40.000€	
- Aumento das dívidas a receber.....	30.000€	(...)

Os fluxos de caixa das atividades operacionais da empresa A, nesse ano, ascenderam a:

- a) 300.000€.
- b) 275.000€.
- c) 195.000€.
- d) 290.000€.

Questão 3.4

Exame 2012-10 [Q4]

Em março de 2012, a GRAFITOC subscreveu - através do Banco do Sul, onde a empresa tem o seu dossier de títulos - 200 obrigações com o valor nominal unitário de 1.000€, da Sociedade XX, uma grande empresa nacional, e que pretende deter até à maturidade. O empréstimo vence juros semestrais, calculados a taxa variável, tendo-se vencido no início de outubro os juros brutos de 5.000€ relativos ao primeiro semestre. O reembolso ocorrerá no início de abril de 2014, de uma só vez. Em outubro de 2012, o banco creditou os juros líquidos na conta da GRAFITOC no montante 3.750€. No final do ano o TOC da GRAFITOC preparará a demonstração dos fluxos de caixa e nela irá relatar o recebimento dos juros descritos.

Sem considerar despesas bancárias, na demonstração dos fluxos de caixa de 2012 da GRAFITOC, o valor relativo a juros das obrigações da Sociedade XX, será refletido na rubrica:

- a) Fluxos de caixa das atividades de investimento - Recebimentos provenientes de investimentos financeiros: 5.000€.
- b) Fluxos de caixa das atividades operacionais - Pagamentos respeitantes a investimentos financeiros: 3.750€.
- c) Fluxos de caixa das atividades de financiamento - Recebimentos respeitantes a instrumentos de capital próprio: 3.750€.
- d) Fluxos de caixa das atividades de investimento - Recebimentos provenientes de investimentos financeiros: 3.750€.

Questão 3.5

Exame 2013-06 [Q3]

A AMC Brinquedos, Lda. teve, entre 2003 e 2012, um Diretor Comercial - Joaquim Vairinhos- que foi responsável, conjuntamente com António, pela dinamização das vendas nos mercados africano e sul-americano. Como forma de motivar o Diretor Comercial, em 2007 António e Maria cederam, cada um, a Joaquim Vairinhos, 5 por cento do capital social da AMC Brinquedos, Lda., o qual ficou assim com uma quota representativa de 10 por cento do capital social da empresa. No final de 2012, o capital da sociedade ascendia a €100.000 e encontrava-se totalmente realizado.

Descontente com a evolução do país, em Outubro de 2012 Joaquim Vairinhos decidiu emigrar para o Dubai, razão pela qual a AMC Brinquedos, Lda. lhe comprou os 10 por cento do capital social que detinha na sociedade. Esta quota, com o valor nominal de €10.000 foi adquirida pela AMC Brinquedos, Lda. por €20.000, preço que foi imediatamente pago, na íntegra através de um cheque emitido a favor de Joaquim Vairinhos.

Se a AMC Brinquedos, Lda. optar por preparar a demonstração dos fluxos de caixa, a aquisição da quota própria da empresa deve ser apresentada:

- a) Nos fluxos de caixa das atividades de investimento – investimentos financeiros.
- b) Nos fluxos de caixa das atividades de financiamento – aquisições de ações próprias.

- c) Nos fluxos de caixa das atividades operacionais – pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 3.6

Exame 2013-06 [Q46]

Dos documentos de prestação de contas da sociedade X, referentes ao ano N, retirou-se a informação seguinte:

Vendas de mercadorias	€ 850.000
Custo das mercadorias vendidas	€ 600.000
Investimentos em ativos fixos tangíveis	€ 250.000
Depreciações do período	€ 70.000
Aumento dos inventários de mercadorias	€ 25.000
Redução das dívidas a pagar a fornecedores	€ 30.000
Aumento de financiamentos obtidos	€ 75.000
Gastos com o pessoal	€ 150.000
Aumento das dívidas a receber de clientes	€ 45.000

O fluxo das atividades operacionais da empresa X, nesse ano, foi:

- a) € 0
- b) € 45.000
- c) € 75.000
- d) € 85.000

Questão 3.7

Exame 2013-10 [Q4]

No que respeita ao tratamento desta questão, em sede de demonstração dos fluxos de caixa, a administração pretende saber como deve, na empresa, ser registado este apoio à Tesouraria da empresa por parte dos seus administradores.

Na preparação da demonstração dos fluxos de caixa da Ideias & Ideias, S.A., a parte das remunerações que os administradores entregam mensalmente à sociedade deve classificar-se:

- a) Nos fluxos de caixa das atividades operacionais – pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias.
- b) Nos fluxos de caixa das atividades de investimento – investimentos financeiros.
- c) Nos fluxos de caixa das atividades de financiamento – financiamentos obtidos.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 3.8

Exame 2014-02 [Q16]

O pagamento da segunda renda do contrato de locação financeira deste equipamento será apresentado na demonstração dos fluxos de caixa da TecTecn, Lda. relativa a 2013.

Ao preparar a demonstração dos fluxos de caixa, a parte da renda de locação financeira respeitante aos juros pagos pela TecTecn, Lda em Novembro de 2013:

- a) Tem que ser apresentada nos fluxos de caixa das atividades de financiamentos – outras operações de financiamento ou nos fluxos de caixa das atividades de financiamento – financiamentos obtidos.
- b) Pode ser apresentada em rubrica dos fluxos de caixa das atividades operacionais – outros pagamentos.
- c) Não pode ser apresentada em rubrica dos fluxos de caixa das atividades operacionais – outros pagamentos.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 3.9

Exame 2014-02 [Q44]

Dos documentos de prestação de contas da sociedade X, referentes ao ano N, retirou-se a informação seguinte:

Vendas de mercadorias	€ 750.000
Custo das mercadorias vendidas	€ 500.000
Investimentos em ativos fixos tangíveis	€ 150.000
Depreciações do período	€ 70.000
Aumento dos inventários de mercadorias	€ 25.000
Redução das dívidas a pagar a fornecedores	€ 30.000
Aumento de financiamentos obtidos	€ 75.000
Gastos com o pessoal	€ 150.000
Aumento das dívidas a receber de clientes	€ 45.000

Considerando apenas a informação disponível, os fluxos das atividades operacionais da empresa X, no ano de N, foi:

- a) € 0
- b) € 90.000
- c) € 60.000
- d) € 25.000

4. ATIVOS INTANGÍVEIS

Questão 4.1

Exame 2010-06 [Q39]

A sociedade ABC, S.A., cujo objeto social consiste na produção de software informático, desenvolveu no exercício de N um programa de gestão comercial. Durante o exercício suportou dispêndios, que capitalizou, no montante de 300.000 u.m..

De acordo com as expectativas dos seus departamentos de produção e vendas, espera-se que o software seja comercializado durante 5 anos e estima-se que possam ser comercializadas 150.000 licenças.

Sabendo-se que no ano N+1 foram vendidas 40.000 licenças e que no ano N+2 tinham já sido vendidas 30.000, a quantia escriturada da rubrica de gastos de desenvolvimento que a empresa deverá ter reconhecida no final deste último exercício deverá ser de:

- a) 180.000 €.
- b) 160.000 €.
- c) 140.000 €.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 4.2

Exame 2011-02 [Q44]

O saldo da conta 442 Projetos de desenvolvimento inclui a quantia de 120.000 € relativa a despesas (fornecimentos e serviços) efetuadas em 2009 (80.000€) e em 2010 (40.000€) relacionadas com o estudo de novos processos de fabrico e de novas combinações de matérias-primas.

O órgão de gestão da Empresa não lhe assegurou inequivocamente o sucesso de tal investigação nem lhe demonstrou que os novos processos possam vir a ser comercialmente viáveis.

À data de 31 de Dezembro de 2010, as demonstrações financeiras do exercício de 2010, deveriam:

- a) Apresentar um ativo não corrente de 120.000€.
- b) Apresentar gastos do exercício de 120.000€ sem qualquer ativo reconhecido.
- c) Apresentar gastos do exercício de 40.000€ e um ativo não corrente reconhecido de 80.000€.
- d) Apresentar gastos do exercício no valor de 40.000€ e resultados transitados devedores de 80.000€.

Questão 4.3

Exame 2011-02 [Q16]

Prosseguindo a sua estratégia de expansão e a fim de ganhar quota de mercado no segmento das Assistências Técnicas, a Q&F SA fez um negócio com uma pequena empresa do sector, a JÁERA – Climatização, Lda. Nos termos do dito negócio, a troco de uma quantia de 100.000 €, a JÁERA cedeu a carteira de clientes à Q&F SA e cessou em seguida a sua atividade. Os contratos celebrados entre a JÁERA e os seus clientes previam um pagamento mensal em função da dimensão da instalação de ar condicionado do cliente e denunciáveis por qualquer uma das partes com um pré-aviso de 15 dias.

Relativamente aos 100.000 € pagos à JÁERA, Lda a título da compra da carteira de clientes, Q&F SA:

- a) Pode proceder à capitalização daquele montante numa rubrica de Ativo Intangível, assim o entenda a Administração.
- b) Deve obrigatoriamente proceder à capitalização daquele montante numa rubrica de Ativo Intangível.
- c) Não pode proceder à capitalização daquele montante numa rubrica de Ativo Intangível.
- d) Deve reconhecer um terço daquela quantia como gasto do exercício em cada um dos anos de 2010, 2011 e 2012.

Questão 4.4

Exame 2011-06 [Q2]

A INFOTOC – Soluções Informáticas, SA (INFOTOC), com sede em Braga, tem, desde a sua fundação, cinco acionistas, sendo cada um titular de 20% do capital nominal. São grandes amigos desde os tempos da universidade, quando se conheceram como colegas no curso de engenharia informática, e todos foram empregados numa bem conhecida multinacional, posição que decidiram abandonar quando, em 1995, abraçaram o projeto promissor que dá pelo nome de INFOTOC. Desde 2010, a sociedade conta com 170 empregados, um capital nominal de 500.000€ e um volume de negócios anual superior a 20.000.000€.

A INFOTOC presta serviços de assistência técnica informática, tais como montagem de infraestruturas e redes, hardware e sistemas operativos, aplicações informáticas, diagnóstico e implementação de segurança informática e auditoria a sistemas de informação. Umas vezes, os serviços são realizados como apoio telefónico e outras, remotamente ou nas instalações do cliente.

Em Abril de 2011, o advogado que prestou serviços de preparação de novos estatutos e respetivo registo cobrou à INFOTOC 2.000€, acrescido do IVA à taxa legal em vigor.

As despesas com os honorários do advogado suportadas pela INFOTOC em 2011:

- a) Podem ser capitalizadas.
- b) Poderão ser reconhecidos como um ativo intangível porque se encontram reunidas todas as condições previstas na NCRF 6.
- c) Deverão ser reconhecidos como um gasto nesse período contabilístico.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 4.5

Exame 2011-06 [Q4]

No início de 2011 a INFOTOC encomendou a produção de um novo sítio na Internet (website) a uma entidade externa, tendo a despesa atingido valor relevante. O desenvolvimento deste website visa, entre o mais, promover e publicitar os produtos e serviços da INFOTOC e também o desenvolvimento de uma plataforma para a prestação de serviços on-line, sendo expectável que daí fluam para a empresa benefícios económicos que ultrapassem o período contabilístico de 2011. A INFOTOC começou a utilizar o novo website no final de março de 2011.

Os dispêndios suportados em 2011 pela INFOTOC com a construção do website desenvolvido pela entidade terceira:

- a) Deverão, em todas as circunstâncias, ser reconhecidos como um ativo intangível.
- b) Poderão ser reconhecidos como um ativo intangível desde que se encontrem reunidas todas as condições previstas na NCRF 6.
- c) Deverão sempre ser reconhecidos como um gasto nesse período contabilístico.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 4.6

Exame 2012-06 [Q15]

A ÁS DO PEDAL é uma empresa muito conhecida. Muitos clientes de todo o país, e até mesmo do estrangeiro, efetuam compras de peças e acessórios à ÁS DO PEDAL, remetendo esta as encomendas após ter recebido o respetivo pagamento.

A fim de modernizar esta sua vertente, a empresa contratou a uma empresa informática o desenvolvimento do novo sítio na internet, apto para o comércio eletrónico. O custo de desenvolvimento do novo sítio vai ascender ao montante de 20.000 euros (ao qual acresce o IVA à taxa legal).

A quantia despendida pela ÁS DO PEDAL com o desenvolvimento do novo sítio na internet deverá ser contabilizado:

- a) Obrigatoriamente como um gasto do exercício em que o desenvolvimento do sítio for contratualizado com a empresa informática.
- b) Como um gasto do exercício em que o sítio começar a operar, independentemente do momento em que ocorrerem os pagamentos à empresa informática.
- c) Como um ativo, na rubrica Ativo Intangível, na medida em que vai permitir à ÁS DO PEDAL obter rendimentos ao longo de vários anos.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 4.7

Exame 2012-06 [Q

A sociedade E adquiriu, em janeiro do ano N, a uma sociedade europeia uma importante marca de renome, a marca ALFA. Para o efeito, realizou os dispêndios seguintes:

- Fatura relativa à compra da referida marca: 500.000€;
- Registo da marca em Portugal: 9.000€;
- Honorários pagos aos dois advogados (português e do país de origem): cada mandatário auferiu 35.000€ pela concretização do negócio;
- Custos administrativos e outros custos gerais suportados: 5.000€.

A sociedade registou também a marca BETA, com que vai trabalhar ativamente para efeitos de exportação a partir do ano N. Esta foi o resultado do trabalho do departamento de marketing no decurso de N-4 a N-1. A totalidade dos custos com a criação da referida marca ascendeu a 600.000€, repartidos igualmente ao longo do período e reconhecidos como gastos de cada um desses períodos.

Indicar qual dos valores seguintes deve ser reconhecido pela sociedade E em ativos intangíveis, antes de considerar as eventuais amortizações:

- a) 1.184.000€.
- b) 579.000€.
- c) 1.100.000€.
- d) 1.179.000€.

Questão 4.8

Exame 2012-10 [Q40]

A empresa A possui um ativo intangível mensurado pelo modelo de revalorização, cuja quantia escriturada à data do balanço de N é de 4.000€. Este ativo foi inicialmente reconhecido por um custo de aquisição de 12.000€. Sabendo-se que à data do balanço de N não existe qualquer mercado ativo para este ativo, qual o procedimento que a sociedade deve ter:

- a) Reconhecer uma perda por imparidade de 4.000€ em N, porque a não existência de um mercado ativo é indicativa de que o ativo intangível está com imparidade.
- b) Desreconhecer o ativo intangível por 4.000€ em N.
- c) Manter o ativo escriturado por 4.000€ em N e testar o ativo quanto à sua eventual imparidade, porque a não existência de um mercado ativo para um bem mensurado pelo modelo de revalorização pode ser indicador de que o ativo intangível possa estar com imparidade.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 4.9

Exame 2013-06 [Q8]

António e Maria del Carmen, atentos à evolução do mercado, aperceberam-se que as crianças, em geral, começam cada vez mais cedo a interessar-se por brinquedos eletrónicos, pelo que decidiram entrar nesse segmento de mercado. Assim, contrataram, já no ano em curso, dois engenheiros eletrotécnicos cuja missão será a de desenvolverem brinquedos mais sofisticados, com recurso à eletrónica. De acordo com os estudos já efetuados, é expectável que a AMC Brinquedos, Lda. desenvolva uma nova gama de brinquedos que designará por “e-toys” e que previsivelmente se venderá sem modificações relevantes durante três anos. Estima-se que as vendas desta nova gama de brinquedos atinjam os €280.000 no primeiro ano e depois cresçam a uma taxa anual de 30 por cento, durante dois anos. António acredita piamente que em cerca de 14 meses estarão em condições de lançar os primeiros brinquedos eletrónicos da nova gama “e-toys”.

Relativamente às quantias despendidas, nesta fase de investigação, com os ordenados e demais remunerações e outros gastos suportados com a equipa que durante os 14 meses que precedem a colocação no mercado da nova gama de brinquedos eletrónicos “e-toys”, a AMC Brinquedos, Lda.:

- a) Deverá obrigatoriamente reconhecê-las como gastos dos períodos em que forem incorridas.
- b) Poderá proceder ao respetivo diferimento para o período em que forem vendidos os brinquedos da nova gama “e-toys”.
- c) Deverá obrigatoriamente proceder à respetiva capitalização e posteriormente amortizá-las, estimando para tal o respetivo período de amortização.
- d) Qualquer das anteriores.

Questão 4.10

Exame 2013-06 [Q9]

Paralelamente, António decidiu também contratar dois programadores, que terão as seguintes funções: desenvolver jogos e aplicações para as novas plataformas (telemóveis e *tablets ipad* e *android*), e desenvolver o sítio da AMC Brinquedos, Lda. na internet, por forma a conseguir-se uma maior e melhor divulgação dos produtos da empresa.

A fim de mais rapidamente dispor de jogos para lançamento no mercado, a AMC Brinquedos, Lda. comprou o direito de utilização por cinco anos das “fontes” (código de programação) de jogos já existentes e desenvolvidos por outras empresas, que traduziu e adaptou para Portugal, os PALOP e a região da América do Sul.

Os dispêndios com a aquisição das “fontes” (código de programação) de jogos já existentes, adquiridos pela AMC Brinquedos, Lda. a outras empresas deverão ser registados:

- a) Na conta 311.Compras.
- b) Na conta 6221.FSE-Serviços Especializados – Trabalhos Especializados.
- c) Na conta 6264.FSE-Serviços Diversos – Royalties.
- d) Em subconta apropriada da conta 44.Activos intangíveis.

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Questão 5.1

Exame 2010-06 [Q8]

A empresa decidiu proceder à substituição do parque de viaturas de serviço, o qual é constituído por três viaturas ligeiras mistas. Em 2010, a SEMPRE A ANDAR alienou essas três viaturas.

Duas das viaturas alienadas tinham sido adquiridas em 2007 por 15.000€ cada uma e a viatura comprada em 2008 por 16.000€. Estes valores incluem o IVA suportado à taxa legal aplicável, não tendo a empresa exercido o direito à dedução, nos termos da alínea a) do n.º 1 do art. 21º do Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado.

A SEMPRE A ANDAR reintegrou as três viaturas à taxa máxima prevista no Decreto – Regulamentar 2/90, desde o ano de aquisição, em quotas anuais constantes, tendo considerado um valor residual nulo. O valor realizado na venda de cada uma das viaturas adquiridas em 2007 foi idêntico. A SEMPRE A ANDAR realizou mais-valias contabilísticas na venda dessas duas viaturas, no montante de 3.000€ cada. A venda da viatura adquirida em 2008 não gerou nem mais nem menos valia.

O preço de venda do conjunto das três viaturas:

- a) 6.000€.
- b) 21.500€.
- c) 18.500€.
- d) 10.000€.

Questão 5.2

Exame 2010-06 [Q15]

Em Abril de 2010, a empresa mandou colocar novos pneus nas viaturas de serviço, tendo desembolsado 2.000€, incluindo o IVA à taxa legal.

Na SEMPRE A ANDAR AVEIRO o montante respeitante aos pneus das viaturas deverá ser:

- a) Reconhecido integralmente como gastos do exercício 2010.
- b) Acrescido ao valor da viatura, no ativo fixo tangível e depreciado ao longo da vida útil da viatura.
- c) Reconhecido com ativo intangível e sujeito a testes de imparidade.
- d) Reconhecido como gasto diferido.

Questão 5.3

Exame 2010-06 [Q36]

A sociedade ABC, LDA. possuía, no início do exercício de N um terreno que havia adquirido há 8 anos pela quantia de 350.000 u.m.. O Senhor J. Marques, gerente da sociedade, em conversa com o TOC, referiu que, face à conjuntura do mercado, tal terreno é avaliado em, pelo menos, 750.000 u.m. pelo que deveria ser essa a quantia porque deveria passar a figurar no balanço, aliás em uso do chamado modelo de revalorização.

O TOC efetuou a simulação do valor patrimonial tributário do referido terreno tendo constatado que o mesmo seria de 725.000 u.m.

Tendo em consideração que a pretensão do gerente J. Marques, o TOC deve refletir, no balanço de 31 de Dezembro de N da empresa:

- a) Um excedente de revalorização de 400.000 €.
- b) Um excedente de revalorização de 387.500 €.
- c) Um excedente de revalorização de 375.000 €.
- d) Nenhum excedente de revalorização.

Questão 5.4

Exame 2010-10 [Q5]

A PASTELARIAS REUNIDAS explora presentemente três estabelecimentos. Prossequindo a estratégia expansionista adotada, a empresa vai abrir um quarto estabelecimento. Com essa finalidade, em Junho de 2008, efetuou-se entre a PASTELARIAS REUNIDAS e a ERGUEPRÉDIOS – SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, LDA um contrato promessa de compra e venda de uma fração (loja) de um prédio então em construção, na zona de Almada. Esse contrato não contemplou a possibilidade de transmissão da posição da promitente compradora. A PASTELARIAS REUNIDAS pagou então 120.000 €, quantia correspondente a 20% do preço da fração. Em Junho de 2009 a PASTELARIAS REUNIDAS reforçou o sinal com mais 40% do preço (240.000 €) e a parte remanescente do preço da loja foi paga em Junho de 2010, aquando da outorga da escritura de compra e venda.

Como se referiu, ao outorgar a escritura de compra e venda, a PASTELARIAS REUNIDAS pagou a parte do preço ainda em dívida: 240.000€.

Com a outorga da escritura de compra e venda, a PASTELARIAS REUNIDAS deverá ter efetuado o seguinte registo contabilístico:

- a) Débito: conta 43 Ativos fixos tangíveis – 600.000€; Crédito: conta 12 Depósitos à ordem – 240.000€; Crédito: 2713 Fornecedores de investimentos – Adiantamentos a fornecedores de investimentos: 360.000€.
- b) Débito: 43 Ativos fixos tangíveis – 600.000€; Crédito: 12 Depósitos à ordem – 240.000€; Crédito: 455 Adiantamentos por conta de investimentos: 360.000€.
- c) Débito: 42 Propriedades de investimento – 600.000€; Crédito: 12 Depósitos à ordem – 240.000€; Crédito: 228 Fornecedores – Adiantamentos a fornecedores: 360.000€.

- d) Débito: 42 Propriedades de investimento – 600.000€; Crédito: conta 12 Depósitos à ordem – 240.000€; Crédito: 2713 Fornecedores de investimentos – Adiantamentos a fornecedores de investimentos: 360.000€.

Questão 5.5

Exame 2010-10 [Q6]

Em Junho de 2010, quando a PASTELARIAS REUNIDAS efetivou a compra da loja onde vai abrir o novo estabelecimento, verificou-se ter havido, desde a data da celebração do contrato promessa de compra e venda, uma desvalorização dos imóveis situados na zona onde se localiza a loja em cerca de 15% e não se espera qualquer subida de valor até ao final do ano em curso. A empresa adota o modelo de revalorização na mensuração dos imóveis.

Se a desvalorização se mantiver no final do exercício, a PASTELARIAS REUNIDAS deverá refletir a desvalorização da nova loja nas contas de 2010 do modo seguinte:

- a) Divulgar no Anexo uma perda potencial de valor da loja.
- b) Reconhecer uma perda por imparidade.
- c) Reconhecer um ativo contingente.
- d) Não reconhecer nem divulgar qualquer informação sobre a desvalorização deste ativo.

Questão 5.6

Exame 2011-02 [Q7]

Em Junho de 2010, a Q&F SA efetivou a compra de uma loja por 600.000 € (atribuindo-se ao terreno o valor de 150.000€), para abertura de um novo estabelecimento. O contrato promessa de compra e venda do imóvel, que fixava o preço da transação, havia sido outorgado três anos antes, em Junho de 2007, quando o mercado imobiliário ainda estava “em alta” e foi então paga a título de sinal e princípio de pagamento a quantia de 240.000 €.

Aquando da aquisição desta loja, a Q&F SA suportou as seguintes despesas: 39.000 € relativos a IMT e 8.000 € relativos a escrituras e registos.

No lançamento contabilístico relativo à compra do imóvel a Q&F SA deverá debitar a conta:

- a) 421 Propriedades de investimento - Terrenos e recursos naturais por 150.000 €.
- b) 422 Propriedades de investimento - Edifícios e outras construções por 485.250 €.
- c) 432 Ativos fixos tangíveis - Edifícios e outras construções por 485.250 €.
- d) 432 Ativos fixos tangíveis - Edifícios e outras construções por 497.000 €.

Questão 5.7

Exame 2011-02 [Q8]

No final de 2010, e após ter sido registada a depreciação do exercício relativa a este imóvel, verificou-se existir uma diferença entre o valor contabilístico e o valor de mercado do imóvel. Com efeito, em consequência da quebra ocorrida nos preços de mercado, este imóvel foi avaliado por um perito independente por um montante inferior em 60.000 € ao respetivo valor escriturado.

Em consequência da desvalorização do imóvel entretanto verificada, após o registo da depreciação do exercício, a Q&F SA deverá:

- a) Reconhecer uma perda por imparidade e creditar a conta 432 Ativos fixos tangíveis - Edifícios e outras construções por 60.000 €.
- b) Debitar a conta 655 Perdas por imparidade - Em ativos fixos tangíveis por 60.000 € e creditar a conta 431 Ativos fixos tangíveis – terrenos e recurso naturais por 15.000 € e a conta 432 Ativos fixos tangíveis - Edifícios e outras construções por 45.000 €.
- c) Debitar a conta 422. Propriedades de investimento – Edifícios e outras construções por 60.000 € e creditar a conta 589 Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis – Outros Excedentes.
- d) Debitar a conta 655 Perdas por imparidade - Em ativos fixos tangíveis por 60.000 € e creditar a conta 439 – Ativos Fixos Tangíveis – Perdas por imparidade acumuladas por igual montante.

Questão 5.8

Exame 2011-02 [Q17]

A Q&F SA remodelou recentemente, já em 2011, a loja de venda ao público, tendo nela instalado dois aparelhos de ar condicionado do modelo de que mais unidades comercializa e que se encontravam nos seus armazéns desde Outubro de 2010.

Foram gastas cinco horas a montar os ditos dois aparelhos. Este facto implicou a necessidade de a Q&F SA reclassificar contabilisticamente os dois novos aparelhos de ar condicionado instalados na loja, transferindo-os de ativos correntes para ativos não correntes. Cada um dos aparelhos tinha sido adquirido por 500€ e estava registada uma perda por imparidade acumulada de 100€ em cada um, justificada pela evolução tecnológica e consequente variação dos preços de mercado.

Relativamente ao registo contabilístico do ativo fixo tangível, a empresa deverá ter efetuado o seguinte registo contabilístico:

- a) Débito: conta 43 Ativos fixos tangíveis – 800€; Crédito: conta 382 Reclassificação e regularização de inventários e ativos biológicos – Mercadorias - 800€.
- b) Débito: 43 Ativos fixos tangíveis – 1.000€; Crédito: 12 Depósitos à ordem – 400€; Crédito: 455 Adiantamentos por conta de investimento - 600€.
- c) Débitos: conta 43 Ativos fixos tangíveis – 800€ e conta 439 Ativos fixos tangíveis – Perdas por imparidade acumuladas - 200€; Créditos: conta 32 Mercadorias - 1.000€.

- d) Débitos: conta 43 Ativos fixos tangíveis – 1.000€; Créditos: conta 439 Ativos fixos tangíveis – Perdas por imparidade acumuladas - 200€ e conta 32 Mercadorias - 800€.

Questão 5.9

Exame 2011-02 [Q18]

Os dois aparelhos de ar condicionado estão sujeitos a deprecimento. O TOC da Q&F SA resolveu registar de uma vez só, em 2011, a depreciação desses equipamentos.

No tocante ao registo da depreciação anual de 2011 dos dois aparelhos de ar condicionado instalados na loja da Q&F SA, a empresa deverá ter efetuado o seguinte registo contabilístico:

- a) Depreciou obrigatoriamente a totalidade do valor escriturado já em 2011.
- b) Depreciou obrigatoriamente em quatro anos, de acordo com as taxas indicadas no Anexo ao Decreto Regulamentar 25/2009.
- c) Não depreciou este ativo.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 5.10

Exame 2011-06 [Q9]

No balanço da INFOTOC a 31 de dezembro de 2010 constava um passivo de 14.100€ relativo a um contrato de locação financeira de uma viatura de transporte de mercadorias celebrado em novembro desse ano. Por outro lado, no mesmo balanço, estava apresentado um valor no ativo de 14.250€ de Equipamento de Transporte, cuja depreciação foi calculada numa base anual pelo método da linha reta e considerando as taxas máximas permitidas para efeitos fiscais. Estima-se que o valor residual da viatura seja 3.000€.

Supondo que não houve perdas por imparidade, nem revalorizações das viaturas da empresa, as depreciações da viatura ligeira de mercadorias reconhecidas na demonstração dos resultados de 2010 da INFOTOC devem ter sido:

- a) 3.250€.
- b) 3.750€.
- c) 4.750€.
- d) Nenhum dos anteriores.

Questão 5.11

Exame 2011-10 [Q5]

No início de 2011 surgiu a oportunidade de a All-Clean Lda. passar a prestar serviços de lavagem de roupas e engomadoria a uma reputada cadeia hoteleira, o que obrigou à procura de um novo espaço.

O construtor, promitente vendedor da loja que haviam sinalizado e prometido comprar em 2010, propôs-lhes a venda por 500.000 euros de um armazém que tinha devoluto, construído há 10 anos, suscetível de ser adaptado com facilidade para aquela atividade, proposta que aceitaram, fechando-se o negócio de imediato. Foi então efetuado um contrato de promessa de compra e venda do armazém, estando previsto um sinal no valor de 100.000 euros, do qual se considerou como já pago o valor de 50.000 euros, correspondente ao sinal dado aquando da outorga do contrato de promessa de compra e venda da loja. A escritura de compra e venda deveria ser outorgada no prazo de 60 dias após a assinatura do contrato promessa de compra e venda. O construtor entregou de imediato as chaves do armazém ao Sr. José Silva para que a All-Clean Lda. pudesse proceder à realização das obras de adaptação do espaço.

A escritura de compra e venda do armazém foi efetuada no prazo previsto contratualmente, tendo a All-Clean Lda. recorrido ao financiamento através de uma locação financeira. O valor financiado correspondeu exclusivamente à diferença entre o preço do imóvel e o valor já pago através do sinal.

A escritura da compra e venda do imóvel e a celebração do contrato de locação financeira foram efetuadas no mesmo dia. Nesta data:

- a) A All-Clean Lda. deverá registar no ativo, a débito das contas 421-Propriedades de Investimento-Terrenos e recursos naturais e 422-Propriedades de Investimento-Edifícios e outras construções as quantias de 132.500 euros e 397.500 euros respetivamente.
- b) A All-Clean Lda. deverá registar no ativo, a débito das contas 431-Ativos Fixos Tangíveis-Terrenos e recursos naturais e 432-Ativos Fixos Tangíveis-Edifícios e outras construções as quantias de 132.500 euros e 397.500 euros respetivamente.
- c) A All-Clean Lda. deverá registar no seu ativo, a débito da conta 432-Ativos Fixos Tangíveis-Edifícios e outras construções, a quantia de 400.000.
- d) A All-Clean Lda. deverá registar no seu passivo, a crédito da conta 27-Outras Contas a receber e a pagar, a quantia de 400.000 euros.

Questão 5.12

Exame 2011-10 [Q9]

Ainda em julho de 2011 o Sr. José Silva procedeu à aquisição de uma nova máquina de lavar para substituir a que havia ardido, a qual começou a ser usada de imediato. Sabe-se que no Balanço em 2011-12-31 a nova máquina figurará pelo valor de 13.000 euros (caso nada de extraordinário aconteça entretanto), que a sua vida útil estimada é de sete anos e o valor residual é nulo.

Com base naquelas informações e sabendo que a All-Clean Lda. adota o método da linha reta (quotas constantes) em regime de duodécimos, conclui-se que o valor da depreciação da nova máquina contabilizada pela empresa em 2011 foi de:

- a) 1.000€.
- b) 2.000€.
- c) 928,5€.
- d) 1.857€.

Questão 5.13

Exame 2012-02 [Q4]

Antecipando a recessão económica que se começava já a sentir de forma significativa no decurso de 2011, a Administração da TINTOL SA decidiu empreender um processo de reestruturação. Esse processo incluiu diversas medidas, uma das quais foi o encerramento de uma das duas unidades que a empresa tinha em Samora Correia – a de menor capacidade produtiva, conhecida como “Fábrica Anexa” -, concentrando-se a produção na fábrica de maior dimensão. A fim de evitar situações de despedimento, uma parte dos trabalhadores da fábrica encerrada beneficiou de um programa de reformas antecipadas e os restantes foram transferidos para a fábrica que continuará em laboração.

Entre os equipamentos que se encontravam na unidade encerrada estava uma misturadora, considerada como máquina industrial de uso específico, sujeita a uma taxa de depreciação anual de 12,5% nos termos quer do Decreto Regulamentar nº 2/90, quer do Decreto Regulamentar nº 25/2009. Este equipamento foi adquirido no final de 2008 e entrou em funcionamento no dia 2/1/2009, tendo custado 80.000 euros.

Sabendo-se que a misturadora não foi objeto de qualquer revalorização e estava a ser depreciado pelo método das quotas decrescentes (anuais) à taxa máxima fiscalmente aceite, em 31.12.2010 e após o registo da depreciação desse ano o valor contabilístico deste equipamento ascendia ao montante de:

- a) 40.000,00 euros.
- b) 30.000,00 euros.
- c) 37.812,50 euros.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 5.14

Exame 2012-02 [Q5]

A “Fábrica Anexa” terminou a laboração em 31.12.2011. Sabe-se que o valor contabilístico dos ativos fixos tangíveis que constituíam o aparelho produtivo desta unidade (não suscetíveis de virem a ser reaproveitados em qualquer outra fábrica da empresa) em 31.12.2011 e após o registo das depreciações relativas a este exercício ascendia a 453.280 euros. Admite-se como possível a venda destes equipamentos a um sucateiro pelo valor global de 50.000 euros (a que acrescerá o IVA), sendo da responsabilidade deste o desmantelamento e recolha dos equipamentos.

No exercício de 2011 a TINTOL SA:

- a) Deverá registar a débito da conta 642.Gastos de Depreciação e Amortização - Ativos Fixos Tangíveis – a quantia de 453.820 euros.
- b) Deverá registar a débito da conta 65X.Perdas por imparidade a quantia de 403.820 euros.
- c) Não deverá reconhecer qualquer gasto relacionado com a perda de valor daqueles ativos fixos tangíveis, dado que o mesmo não será aceite fiscalmente em sede de IRC
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 5.15

Exame 2012-02 [Q44]

Em janeiro de N, a Sociedade EEE, S.A. arrendou umas instalações por um período de cinco anos, com possibilidade de renovação do contrato por igual período. A administração está porém convencida de que tal não irá a ocorrer. A sociedade efetuou um conjunto de obras (não destacáveis da estrutura do prédio) que ascenderam a 25.000 €. De acordo com as indicações do construtor, essas obras terão uma vida de 10 anos. A Sociedade EEE, S.A. deveria apresentar no balanço de 31.12.N, relativamente àquelas despesas:

- a) Um ativo fixo tangível de 20.000 €.
- b) Um gasto diferido de 25.000 €.
- c) Um gasto diferido de 20.000 €.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 5.16

Exame 2012-02 [Q20]

O administrador da TINTOL SA propôs ao TOC da empresa que estudasse as consequências de passar a depreciar os ativos fixos tangíveis considerando que a vida útil é o dobro da que resultaria da aplicação das taxas máximas estabelecidas no anexo ao Decreto-Regulamentar n.º 25/ 2009, justificando a ideia com a eventual baixa utilização da capacidade produtiva instalada decorrente da crise.

Ao adotar a proposta do Senhor Administrador da TINTOL SA, em vez de praticar as depreciações aplicando as taxas máximas fiscais, no final do segundo ano de utilização dos bens espera-se que:

- a) O valor líquido contabilístico dos ativos fixos tangíveis seja menor.
- b) O EBITDA da TINTAL SA seja menor.
- c) O EBIT da TINTOL SA seja maior.
- d) No caso de um ativo fixo tangível ser vendido durante o segundo ano de utilização, a mais-valia obtida será menor.

Questão 5.17

Exame 2012-06 [Q8]

Continuando uma estratégia de expansão, estão a ser projetados dois novos investimentos: a abertura de uma loja em Coimbra e a compra de uma outra empresa, uma fábrica de bicicletas localizada em Aveiro.

Em relação à nova loja em Coimbra, cujo preço de aquisição foi negociado em 200.000 € (superior ao valor patrimonial tributário), era para se ter efetuado a respetiva escritura de compra e venda em outubro de 2011. Todavia, problemas administrativos relacionados com a obtenção da respetiva licença

de utilização junto da Câmara Municipal, impediram a realização da referida escritura. Dado que a gerência da ÁS DO PEDAL considerava urgente a abertura da loja antes do natal de 2011, em outubro foi outorgado um contrato de promessa de compra e venda da loja, momento no qual a ÁS DO PEDAL pagou 75% do preço acordado e o construtor entregou as chaves para que a empresa pudesse utilizar de imediato a loja. O referido contrato de promessa de compra e venda da loja inclui uma cláusula de execução específica.

Ainda em relação à aquisição da nova loja de Coimbra, o TOC da ÁS DO PEDAL teve algumas dúvidas em relação à respetiva contabilização:

Em 2011 o TOC da ÁS DO PEDAL:

- a) Deverá ter contabilizado a loja pela totalidade do preço acordado e respetivas despesas acessórias de compra, por Débito da conta 43.Ativos Fixos Tangíveis, por contrapartida da conta 12. Depósitos à Ordem, pelas quantias pagas e da conta 27.1 Fornecedores de investimentos no que respeita à parte do preço da loja ainda não pago.
- b) Deverá ter contabilizado o valor já pago (75% do preço acordado) por débito da conta 27.1.3.Adiantamentos a fornecedores de investimentos, por contrapartida da conta 12.Depósitos à ordem.
- c) Deverá ter debitado a conta 45.Investimentos em curso, pela quantia já paga pela ÁS DO PEDAL, por contrapartida da conta 12. Depósitos à Ordem.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 5.18

Exame 2012-06 [Q44]

A sociedade D adquiriu um equipamento novo em 1 de julho/N-5 por 9.700€, atribuindo-lhe uma vida útil esperada de 6 anos e um valor residual de 700€. Em 1/01/N-3 foi efetuada uma grande reparação de 1.600€, à qual foi atribuído um período de vida útil de 4 anos.

O equipamento foi vendido em 1 de outubro do ano N por 2.500€. Considerando o método de depreciação linear, em regime de duodécimos, o ganho da venda a reconhecer no período N é de:

- a) 2.400€.
- b) 575€.
- c) 675€.
- d) 2.200€.

Questão 5.19

Exame 2013-02 [Q20]

Em dezembro de 2012, a Sapatarias J. M. Freitas., Lda. vendeu, com uma menos valia contabilística de €2.500, um equipamento que adquirira em 30 de dezembro de 2011 por €24.000. O equipamento

tinha um valor residual de €4.000 e uma vida útil estimada em oito anos. A Sapatarias J. M. Freitas, Lda. estima as depreciações dos ativos fixos tangíveis segundo o critério das quotas em linha reta.

A Sapatarias J. M. Freitas, Lda. deve ter vendido o equipamento por:

- a) €18.500.
- b) €19.000.
- c) €21.500.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 5.20

Exame 2013-02 [Q21]

A empresa adquiriu duas cadeiras para a nova loja, cujo custo foi de €400 cada uma.

Ao depreciar as duas cadeiras referidas, a Sapatarias J. M. Freitas, Lda.:

- a) Só poderia aplicar o método das quotas decrescentes se tivesse adquirido as cadeiras em estado de uso.
- b) Não pode aplicar o método das quotas decrescentes porque se trata de bens de reduzido valor, inferior a 1.000 euros.
- c) Pode aplicar o método das quotas decrescentes.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 5.21

Exame 2013-06 [Q14]

Como se tem verificado um crescimento da atividade da AMC Brinquedos, Lda., em março de 2013 a empresa efetuou uma permuta de um armazém que tinha sido adquirido por €400.000 em abril de 2006 (dos quais €100.000 corresponderam ao custo de aquisição do terreno), e que vinha sendo depreciado pelo método da linha reta e por duodécimos, em 25 anos desde essa data. No âmbito da referida permuta foi atribuído ao imóvel detido pela AMC Brinquedos, Lda. o valor de €300.000 e ao novo armazém que esta sociedade irá adquirir o valor de €400.000, valores que correspondem aos valores de mercado destes imóveis. A AMC Brinquedos, Lda. pagará €100.000 na data da permuta.

Contabilisticamente, nesta permuta a AMC Brinquedos, Lda. registará:

- a) Um ganho no valor de €17.000.
- b) Um perda no valor de €17.000.
- c) Uma perda no valor de €12.000.
- d) Uma perda no valor de €100.000

Questão 5.22

Exame 2013-10 [Q13]

Ainda em 2012, a Ideias & Ideias adquiriu uma impressora a jato de tinta para grandes formatos, que substituiu uma outra que deixou de ser utilizada. Apesar de ter sido um investimento de montante muito elevado (€300.000), o mesmo justifica-se quer pelo facto de dotar a empresa de novas capacidades em termos de produções de grandes formatos (como, por exemplo, telas publicitárias para colocar no exterior de edifícios) quer pela maior economia no consumo de tintas. A instalação e entrada em funcionamento da nova impressora implicou gastos adicionais no valor de €27.000, ainda antes do início da utilização deste equipamento.

Relativamente às quantias despendidas, a Ideias & Ideias deverá:

- a) Ter registado a quantia de € 300.000 a débito de 433 Ativos Fixos tangíveis – Equipamento básico e os restantes € 27.000 em 446 Ativos intangíveis – Outros ativos intangíveis.
- b) Ter registado a quantia de € 327.000 a débito de 433 Ativos fixos tangíveis – Equipamento básico.
- c) Ter registado a quantia de € 300.000 a débito de 433 Ativos fixos tangíveis – Equipamento básico e os restantes € 27.000 nas correspondentes contas de gastos por naturezas, em 2012.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 5.23

Exame 2013-10 [Q14]

A impressora substituída tinha sido adquirida em Espanha por €160.000, tinha entrado em funcionamento em 2008 e estava a ser depreciada pelo método da linha reta (quotas anuais). Tinham sido considerados inicialmente uma vida útil de oito anos e um valor residual nulo.

Aquando da aquisição da nova impressora, a Ideias & Ideias colocou a impressora desativada num armazém, na expectativa de a conseguir vender num curtíssimo prazo.

Em 2012, a Ideias & Ideias deverá ter registado, na contabilidade:

- a) A quantia de € 80.000 a débito de 655 Perdas por imparidade – Em ativos fixos tangíveis.
- b) A quantia de € 80.000 a débito de uma subconta de 46 Ativos não correntes detidos para venda.
- c) A quantia de € 100.000 a débito de uma subconta de 46 Ativos não correntes detidos para venda.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 5.24

Exame 2014-02 [Q20]

Ainda com vista ao reforço dos capitais próprios, o Dr. Rui Simões sugeriu aos sócios que solicitassem a um avaliador independente uma avaliação da loja de que a TecTecn, Lda. é proprietária no centro da Covilhã e que funciona como *show room*. Essa loja foi adquirida nova em 2010 por um total de 150.000 euros e está depreciada à taxa máxima aceite fiscalmente, assumindo-se um valor residual nulo. Nessa conversa os sócios referiram que está à venda uma loja nova, com uma área e características semelhantes à loja da empresa, situada na mesma zona, por 160.000 euros (esta loja está para venda há cerca de quatro anos).

O perito avaliador que fez a avaliação da loja da TecTecn, Lda. considerou que à data de 31 de dezembro de 2013 o valor de mercado do imóvel era 130.000 euros.

Considerando a informação disponível, em 31.12.2013 o TOC do TecTecn, Lda, deverá:

- a) Proceder à revalorização da loja, devendo esta figurar no Balanço da TecTecn, Lda em 31.12.2013 pelo valor de 160.000 euros, reconhecendo ainda a respetiva reserva de revalorização.
- b) Proceder à revalorização da loja, devendo esta figurar no Balanço da TecTecn, Lda em 31.12.2013 pelo valor de 130.000 euros, reconhecendo uma perda por imparidade em ativos fixos tangíveis, calculada com base na diferença entre o valor de avaliação e o valor contabilístico após o registo da depreciação de 2013.
- c) Manter a loja valorizada pelo custo de aquisição deduzido das depreciações praticadas.
- d) Proceder à revalorização da loja, devendo esta figurar no Balanço da TecTecn, Lda em 31.12.2013 pelo valor de 130.000 euros, reconhecendo uma perda por redução do justo valor, calculada com base na diferença entre o valor de avaliação e o valor contabilístico após o registo da depreciação de 2013.

Questão 5.25

Exame 2014-02 [Q40]

Qual das seguintes afirmações é incorreta?

- a) A depreciação de um ativo começa quando este estiver disponível para uso.
- b) A depreciação de um ativo cessa na data em que o ativo for classificado como detido para venda.
- c) A depreciação de um ativo cessa na data em que o ativo for desreconhecido.
- d) A depreciação de um ativo cessa na data em que ele se tornar ocioso ou for retirado de uso.

Questão 5.26

Exame 2014-02 [Q42]

Uma empresa adquiriu, em janeiro de N-4, um equipamento industrial que tem vindo a ser depreciado pelo método da linha reta. Em dezembro de N, após registo da depreciação do período, a quantia escriturada do mesmo equipamento industrial era de € 1.875. A taxa de depreciação é de 12,5%. Sabe-se ainda que a máquina apenas sofreu uma perda por imparidade, de € 525, durante o período. O custo de aquisição do equipamento industrial foi de:

- a) € 5.000
- b) € 6.400
- c) € 3.750
- d) € 4.800

6. ATIVOS NÃO CORRENTES PARA VENDA

Questão 6.1

Exame 2012-02 [Q41]

No início de outubro de N foi reconhecido como ativo não corrente detido para venda, um equipamento de corte pelo valor de 100.000 €, que corresponde ao justo valor do ativo menos os gastos de vender naquela data. A quantia escriturada do equipamento nos ativos fixos tangíveis ascendia, naquela data, a 80.000 €, resultantes 200.000 € do valor bruto do ativo e 120.000 € de depreciações acumuladas. A depreciação anual do equipamento é constante e no valor de 20.000 €, adotando a empresa a política de depreciação por duodécimos.

Em 31 de dezembro de N, a venda do ativo ainda não se concretizara e o seu justo valor menos o custo de vender, nessa data, ascendia a 90.000 €.

No início de abril de N+1, a Administração da sociedade desistiu da intenção de venda do equipamento, voltando a usá-lo na sua produção. Nesta data o valor recuperável do equipamento ascendia a 95.000 €. A reclassificação do equipamento, de ativo não corrente detido para venda para ativo fixo tangível, deve ser efetuada pelo valor de:

- a) 95.000 €.
- b) 70.000 €.
- c) 90.000 €.
- d) 80.000 €.

7. LOCAÇÕES

Questão 7.1

Exame 2010-06 [Q12]

A SEMPRE A ANDAR vai celebrar um contrato de locação operacional de cinco novas viaturas ligeiras mistas pelo prazo de quatro anos e por 200.000 km cada viatura. O contrato não inclui seguro contra os riscos, mas prevê despesas de manutenção para a quilometragem contratada. Algumas rendas serão pagas durante os próximos doze meses.

Aquando da celebração do contrato, a SEMPRE A ANDAR, SA deverá:

- a) Reconhecer o valor de aquisição das viaturas no ativo não corrente e ainda um passivo não corrente de igual montante.
- b) Reconhecer o valor de aquisição das viaturas no ativo não corrente, valor que também figurará no passivo, repartido entre o passivo corrente e o passivo não corrente.
- c) Não reconhecer qualquer ativo nem passivo.
- d) Não reconhecer um ativo, mas reconhecer um passivo.

Questão 7.2

Exame 2012-10 [Q8]

A GRAFITOC adquiriu um equipamento de produção por 200.000€, em 2010, com uma vida útil estimada de dez anos e valor residual nulo. Relativamente a esse equipamento, no início de janeiro de 2012, a empresa celebrou um contrato de venda seguida de locação (sale lease back) pela quantia de 180.000€. Uma das cláusulas deste contrato determina que a propriedade do equipamento será transferida para o locatário no termo do contrato de locação, que ocorrerá em 2016 (a duração do contrato é, portanto, de quatro anos). O equipamento foi já objeto de depreciação na contabilidade da GRAFITOC, em 2010 e também em 2011.

Na contabilidade da GRAFITOC, no momento da celebração do contrato de locação:

- a) O ganho ascende a 40.000€ e não é imediatamente reconhecido no resultado de 2012 porque se está perante uma locação financeira.
- b) Um ganho contabilístico de 40.000€ é reconhecida imediatamente no resultado de 2012, ano em que o contrato foi celebrado.
- c) Como se trata de uma locação operacional, o ganho será imediatamente reconhecido no resultado de 2012 e ascende a 20.000€.
- d) Como se trata de uma locação financeira, o ganho será diferido e amortizado posteriormente, sendo essa amortização de 5.000€ em cada um dos quatro anos de duração do dito contrato.

Questão 7.3

Exame 2014-02 [Q15]

A TecTecn, Lda. celebrou em outubro de 2013 um contrato de locação financeira de um equipamento no valor de € 10.000, sujeito a IVA à taxa de 23%. A segunda renda, paga um mês após da celebração do contrato, no valor de € 1.000 euros, acrescidos de IVA, é composta por € 900 de amortização de capital e por € 100 de juros.

Com base na informação disponível, o registo nas contas da TecTecn, Lda, do pagamento da segunda renda do contrato e locação financeira deverá ter sido o seguinte:

- a) Débito 691 Gastos e perdas de financiamento – Juros suportados: € 100
Débito: 2513 Locações financeiras: € 900
Débito 2432 Estado e outros entes públicos – IVA dedutível: € 13
Crédito 12x Depósitos à ordem – Banco X: € 1.013
- b) Débito 691 Gastos e perdas de financiamento – Juros suportados: € 100
Débito: 2513 Locações financeiras: € 900
Débito 2432 Estado e outros entes públicos – IVA dedutível: € 230
Crédito 12x Depósitos à ordem – Banco X: € 1.230
- c) Débito: 2513 Locações financeiras: € 1.000
Crédito 2432 Estado e outros entes públicos – IVA dedutível: € 230
Crédito 12x Depósitos à ordem – Banco X: € 770
- d) Débito 691 Gastos e perdas de financiamento – Juros suportados: € 123
Débito: 2513 Locações financeiras: € 1.107
Crédito 12x Depósitos à ordem – Banco X: € 1.230

8. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Questão 8.1

Exame 2010-06 [Q13]

Em 30 de Setembro de 2012, a SEMPRE A ANDAR AVEIRO, SA terá de reembolsar à sua acionista e *master franchise* SEMPRE A ANDAR AUTO PORTUGAL os 20.000€ que esta lhe irá emprestar para financiar a remodelação da oficina principal. Este empréstimo ocorrerá em 1 de Outubro de 2010 e vencerá e pagará juros postecipadamente, uma vez por ano. Estes juros são calculados à taxa anual de 6%.

Na demonstração dos resultados da SEMPRE A ANDAR AVEIRO relativa ao exercício de 2010, o valor dos juros do empréstimo obtido da Master Franchise, contabilizado em gastos financeiros deverá ser:

- a) 1.200€.
- b) 1.800€.
- c) 300€.
- d) 2.400€.

9. IMPARIDADE DE ATIVOS

Questão 9.1

Exame 2010-10 [Q43]

Após realizar um teste de imparidade de ativos intangíveis, verifica-se que existe uma perda por imparidade se:

- a) O justo valor do ativo exceder a quantia escriturada do mesmo.
- b) A quantia escriturada do ativo exceder a sua quantia recuperável.
- c) A quantia recuperável do ativo for superior à quantia escriturada desse ativo.
- d) A quantia recuperável do ativo for maior do que o seu justo valor.

Questão 9.2

Exame 2011-10 [Q10]

Um cliente da All-Clean Lda. entrou em processo de insolvência. O saldo em dívida do cliente era de 6.000 euros, sendo que 4.000 euros se encontram cobertos por uma garantia bancária e 300 euros respeitam a juros.

O valor da perda por imparidade em clientes que deve ser reconhecida contabilisticamente pela All-Clean Lda. é de:

- a) 0€.
- b) 6.000€.
- c) 2.000€.
- d) 5.700€.

Questão 9.3

Exame 2011-10 [Q24]

A D. Marília Sousa, empregada da All-Clean Lda. desde a constituição da sociedade, passou por grandes dificuldades financeiras desde o início de 2010. Em setembro desse ano pediu à All-Clean

Lda. um adiantamento de 3.600 €. Nesse mesmo momento, acordou com a All Clean Lda. que em novembro de 2010 liquidaria essa dívida à empresa. A D. Marília Sousa contava então conseguir superar o difícil momento que vivia. Porém, verificou-se depois que o dito pagamento não aconteceu e, pior ainda, desde dezembro de 2010, que se desconhece o paradeiro da D. Marília, constando que terá emigrado julga-se que para a América do Sul.

Em dezembro de 2010, o TOC da All-Clean Lda. reconheceu uma perda por imparidade pelo valor total do adiantamento. A All-Clean Lda. tem efetuado diligências, de modo insistente e por várias vezes, com vista a recuperar o valor emprestado. Lamentavelmente, tais esforços revelaram-se em vão.

O reconhecimento da imparidade em 2010 relativa a este crédito deverá ter sido efetuado nas seguintes contas da All-Clean Lda.:

- a) Débito de 239 – Pessoal - Perdas por imparidade acumuladas Crédito de 2322 – Pessoal - Adiantamentos - Ao pessoal.
- b) Débito de 6512–Perdas por imparidade – Outros devedores Crédito de 239 – Pessoal - Perdas por imparidade acumuladas.
- c) Débito de 2322 - Pessoal - Adiantamentos - Ao pessoal Crédito de 239 - Pessoal - Perdas por imparidade acumuladas.
- d) Débito de 638 - Gastos com o pessoal - Outros gastos com o pessoal Crédito de 2322 - Pessoal - Adiantamentos - Ao pessoal.

Questão 9.4

Exame 2012-02 [Q10]

No âmbito dos trabalhos com vista ao encerramento das contas de 2011, procedeu-se à análise das contas correntes de Clientes, tendo-se constatado ser já significativo o valor de dívidas vencidas e ainda não cobradas.

Relativamente às dívidas de Clientes vencidas e não cobradas, a TINTOL SA:

- a) Deverá registar contabilisticamente as respetivas imparidades, com base no risco de cobrança determinado pelo melhor julgamento da Administração.
- b) Não deverá registar contabilisticamente quaisquer imparidades, pois se o fizer poderá registar prejuízos no exercício e comprometer assim a renovação dos financiamentos bancários.
- c) Deverá registar contabilisticamente as respetivas imparidades, mas apenas com base nas antiguidades e percentagens previstas no nº 2 do Artº 36º do CIRC.
- d) Não deverá registar contabilisticamente quaisquer imparidades caso não haja acordo entre a Administração e o TOC sobre o critério a utilizar.

Questão 9.5

Exame 2012-02 [Q40]

Em 31/12/N, antes das operações de retificação à data do balanço, a conta 329 – Mercadorias – Perdas por imparidade acumuladas da empresa comercial AAA apresentava um saldo de 2.500 €, relativo à mercadoria XX. Sabendo que o saldo final da mercadoria XX era de 25.000 € (a que correspondem 1.000 unidades) e que o respetivo valor realizável líquido em 31/12/N era de 26 €/unidade, que lançamento efetuar:

- a) Debitar 652 – Perdas por imparidade – Em inventários e creditar a conta 329 – Mercadorias – Perdas por imparidade acumuladas.
- b) Debitar a conta 329 - Mercadorias – Perdas por imparidade acumuladas e creditar 652 – Perdas por imparidade – Em inventários.
- c) Debitar a conta 329 - Mercadorias – Perdas por imparidade acumuladas e creditar 7622 – Reversões – de perdas por imparidade – Ajustamentos em inventários.
- d) Nada se regista, pois respeita a ganhos potenciais.

Questão 9.6

Exame 2012-06 [Q40]

A requerimento de um credor, entrou em processo de insolvência um cliente da sociedade B, cujo saldo ascendia a 375.000€ (dos quais 300.000 € estavam cobertos por uma garantia bancária). Qual o valor da perda por imparidade a reconhecer nas contas da sociedade B:

- a) 75.000€.
- b) 0€.
- c) 375.000€.
- d) 300.000€.

Questão 9.7

Exame 2013-10 [Q22]

Em 2013 a administração da Ideias & Ideias discutiu com o TOC da sociedade, o Dr. Augusto Madureira os procedimentos que têm vindo a ser utilizados no que respeita ao reconhecimento das imparidades das dívidas de clientes em mora, estas cada vez mais comuns e significativas. No final de 2012, as imparidades das dívidas de clientes apenas foram reconhecidas quando se encontravam vencidas há mais de seis meses, sendo esse reconhecimento feito de acordo com o critério previsto no Código do IRC. Porém, a administração da empresa pretende que as imparidades das dívidas de clientes sejam integralmente reconhecidas logo após o respetivo vencimento.

Caso a Ideias & Ideias passe a reconhecer as perdas por imparidade das dívidas de clientes na íntegra imediatamente após o respetivo vencimento, em relação ao critério anteriormente adotado:

- a) Os gastos do exercício manter-se-ão inalterados.
- b) O Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos virá inferior.
- c) O RAI manter-se-á inalterado, por via do reconhecimento de ativos por impostos diferidos.
- d) Nenhuma das anteriores.

10. INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS / SUBSIDIÁRIAS

Questão 10.1

Exame 2011-02 [Q45]

Na conta 412 – Investimentos em associadas consta uma participação financeira correspondente a 45% do capital social da sociedade BETA, SA subscrita em 2008 pelo valor nominal, aquando da constituição desta sociedade.

Os capitais próprios da BETA apresentavam a seguinte decomposição (em euros):

	Rúbricas	Em 31.12.2009	Em 31.12.2010
51	Capital	70.000	70.000
55	Reservas	40.000	60.000
81	Resultado Líquido do período	16.000	-5.000
	Total	126.000	125.000

Indique o saldo que deve figurar naquela conta 412 – Investimentos em associadas à data de 31/12/2010, nas contas individuais:

- a) 58.500 €.
- b) 56.250 €.
- c) 52.000 €.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 10.2

Exame 2011-06 [Q24]

A INFOTOC detém uma participação de 45% no capital de uma outra empresa de Braga, cujo saldo aparece evidenciado na conta 412 – Investimentos em associadas, na qual figurava o respetivo custo de aquisição que ascendeu a 52.000€. Os capitais próprios desta participada da INFOTOC apresentavam a seguinte decomposição:

	Rúbricas	Em 31.12.2009	Em 31.12.2010
51	Capital	70.000	70.000
55	Reservas	40.000	60.000
81	Resultado Líquido do período	16.000	-5.000
	Total	126.000	125.000

A INFOTOC em 2010 deverá:

- a) Ter reconhecido em 6852 – O.G.P - Gastos e Perdas e Perdas em Subs. – Aplicação do MEP um gasto de 5.000 €.
- b) Ter reconhecido em 6852 – O.G.P - Gastos e Perdas e Perdas em Subs. – Aplicação do MEP um gasto de 2.250 €.
- c) Não ter reconhecido qualquer gasto, dado que aquela subsidiária teve lucros no exercício anterior e de montante superior aos prejuízos de 2010.
- d) Ter reconhecido um gasto em 571 – Ajustamentos em ativos financeiros – Relacionados com o MEP.

Questão 10.3

Exame 2011-06 [Q44]

A sociedade X, S.A. possui 75.000 das 100.000 ações que constituem o capital social da FILESSA, S.A.

No ano N, a sociedade FILESSA obteve 80.000 € de resultados líquidos e pagou aos seus acionistas 30.000 € de dividendos relativos ao período anterior.

Considerando que a sociedade X contabiliza as suas participações financeiras de acordo com o método da equivalência patrimonial (MEP), e que, no início do ano N o saldo da participação financeira é de 60.000 €, qual deverá ser o valor desse saldo no final do ano de N?

- a) 97.500 €
- b) 120.000 €
- c) 37.500 €
- d) 22.500 €

Questão 10.4

Exame 2011-10 [Q11]

Em setembro de 2011 surgiu a possibilidade da All-Clean Lda. adquirir por 50.000 euros as quotas representativas de 100% do capital social de uma pequena empresa concorrente, a LAVA&PASSA, LDA, que está a atravessar graves dificuldades financeiras, apresentando capitais próprios negativos. O Sr. José Silva acha o negócio atrativo, pois aquela empresa tem na sua carteira de clientes alguns restaurantes e hotéis de referência da zona.

Caso a All-Clean Lda. adquira as quotas representativas de 100% do capital social da LAVA&PASSA, Lda. este investimento deverá figurar no ativo em 2011.12.31:

- a) Pelo valor do custo.
- b) Pelo valor que resultar da aplicação do Método da Equivalência Patrimonial.
- c) Por zero, dado que a LAVA&PASSA, Lda. tem capitais próprios negativos à data da aquisição.
- d) Pelo valor dos capitais próprios da LAVA&PASSA, Lda. à data de 2011.12.31.

Questão 10.5

Exame 2012-06 [Q17]

Em junho de 2012 o Sr. Teodoro Pereira chegou finalmente a acordo com os dois sócios da PEDALA A FUNDO Lda., fábrica de bicicletas localizada em Aveiro, para a compra pelo preço global de 100.000 € das respetivas quotas, representativas de 100% do capital social daquela empresa. O preço foi pago de imediato, por cheque visado. Esta empresa tem registado resultados negativos nos últimos exercícios, pelo que, em 31.12.2011, apesar de ter um capital social de 100.000 €, o capital próprio ascendia apenas a 37.000 €.

Relativamente à compra daquelas quotas, a ÁS DO PEDAL deverá efetuar o registo da compra:

- a) Por débito da conta 41.Investimentos Financeiros, pelo valor de 100.000 €.
- b) Por débito da conta 41.Investimentos Financeiros, pelo valor de 37.000 €, contabilizado a diferença entre o preço pago e o valor do capital próprio da adquirida a débito da conta 68.5.1.Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos - Cobertura de prejuízos.
- c) Por débito da conta 41.Investimentos Financeiros, pelo valor de 100.000 €, registando em seguida o montante de 63.000 € a débito da conta 662-Perdas por redução do justo valor - Em investimentos financeiros.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 10.6

Exame 2013-10 [Q7]

Na tentativa de minimizar os efeitos da crise, a Ideias & Ideias tem procurado desenvolver negócios nos PALOP. Para tal, em 2012 constituiu em Angola uma empresa na qual detém 49% do capital social, sendo os restantes 51% pertença de uma sociedade angolana. A Ideias & Ideias nomeia, nos termos do acordo parassocial existente, três dos cinco administradores desta sua participada. Em 2012, e apesar de esse ser o ano de arranque do referido negócio, a participada angolana faturou o equivalente a €800.000, fruto dos contactos existentes com outros empresários portugueses também já estabelecidos naquele país.

Relativamente a esta associada com sede em Angola, a Ideias & Ideias, nas suas contas individuais:

- a) Poderá utilizar qualquer um dos métodos, consoante a vontade da administração.
- b) Deverá obrigatoriamente utilizar o método da equivalência patrimonial na valorização da participação detida.
- c) Deverá obrigatoriamente utilizar o método do custo na valorização da participação detida.
- d) Deverá obrigatoriamente utilizar o método do custo na valorização da participação detida e proceder à consolidação das contas.

Questão 10.7

Exame 2014-02 [Q41]

A sociedade MAJOR, S. A. detém 180.000 ações das 600.000 ações que constituem o capital social da sociedade MINORCA, Lda.

Em 2013, a sociedade MINORCA apurou um resultado líquido de € 200.000 e pagou aos seus acionistas € 60.000 de dividendos relativos a resultados apurados em anos anteriores.

Sabe-se que a empresa MAJOR, S. A. contabiliza as participações financeiras pelo método da equivalência patrimonial desde a entrada em vigor do SNC (2010), e que, no início de 2013, este ativo estava registado por € 500.000.

À data de 31 de Dezembro de 2013, o valor da participação que deve figurar no Balanço da sociedade MAJOR é de:

- a) € 500.000
- b) € 542.000
- c) € 640.000
- d) € 560.000

11. CONSOLIDAÇÃO DE CONTAS

Questão 11.1

Exame 2012-10 [Q2]

A GRAFITOC – Indústria Gráfica, Lda. (adiante designada por GRAFITOC LDA ou simplesmente GRAFITOC) foi constituída em 1972 e tem a sede em Coimbra. É uma empresa bem implantada no mercado nacional que se dedica à impressão e artes gráficas, nomeadamente de jornais desportivos e de informação regional, atividade onde mostra ter grande qualidade e profissionalismo. A empresa conta com 235 empregados, para um volume de vendas e outros rendimentos em 2011, da ordem dos 16.000.000€, valor este que tem estado estabilizado em relação a anos anteriores. O ativo ultrapassou, há já muitos anos, os quatro milhões de euros.

A GRAFITOC mantém, desde a constituição, a forma de sociedade por quotas, estando atualmente, o valor nominal do capital de 100.000 Euros, dividido em duas quotas desiguais, pertencentes a dois irmãos, únicos sócios da sociedade. Os dois sócios fundadores são António Sousa, que detém uma quota representativa de 20% do capital social e Rui Sousa que detém uma quota de 80% do capital. Por sua vez, desde 2007 que a GRAFITOC participa em 95% no capital da SYSTEM OX, pertencendo os restantes 5% aos dois sócios da GRAFITOC. A SYSTEM OX não tem investimentos financeiros. Trata-se de uma sociedade por quotas que produz e comercializa cartões personalizados para exportação, especialmente para Espanha e, mais recentemente, também para Angola. Esta participada da GRAFITOC é uma microentidade que emprega quatro pessoas, os seus rendimentos anuais nunca ultrapassaram os 80.000€ e o total do balanço é inferior a 250.000€.

No que respeita a relato financeiro consolidado, nos termos do SNC, a GRAFITOC:

- a) Está obrigada a apresentar contas consolidadas com a SYSTEM OX.
- b) Pode ficar dispensada de apresentar contas consolidadas com a SYSTEM OX.
- c) Pode optar pela aplicação do regime especial de tributação dos grupos de sociedades em conjunto com a SYSTEM OX.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 11.2

Exame 2013-02 [Q43]

A sociedade MATER, Lda. recebeu 5.000 euros em maio de N+1, a título de lucros distribuídos pela sua filial FILIADA, SA., empresa onde detém 90% do capital.

No âmbito da consolidação de contas da MATER, Lda. com a FILIADA, SA. deverá proceder-se à eliminação dos lucros internos ao grupo. Das contas individuais das duas empresas recolheu-se a seguinte informação:

- Vendas em N da MATER, Lda. à FILIADA, SA.: 100.000 euros.
- Inventários finais da FILIADA, SA. adquiridos no ano N à MATER, Lda.: 80.000 euros.
- Margem bruta das vendas em N da MATER, Lda. à FILIADA, SA.: 37.500 euros.

A quantia eliminada de inventários do grupo, para efeitos do balanço consolidado da MATER, Lda., deverá ter sido:

- a) 80.000€.
- b) 62.500€.
- c) 30.000€.
- d) 37.500€.

12. INVENTÁRIOS

Questão 12.1

Exame 2010-06 [Q16]

Na valorimetria das peças em armazém, a SEMPRE A ANDAR adotou, desde a constituição e até ao final de 2009, o LIFO (*Last-in-first-out*). Porém, a partir de 2010, a empresa mudou para o FIFO (*First-in-first-out*). Estas peças têm sofrido sistematicamente uma subida de preço, o que pode observar-se nas faturas de compra.

A diferença de valorização dos inventários resultante da mudança de critério valorimétrico LIFO para FIFO implicou:

- a) O reconhecimento no balanço de abertura de 2010 em 1 de Janeiro de 2010, de um aumento de ativo corrente refletido em resultados transitados.
- b) O reconhecimento no balanço de abertura de 2010 em 1 de Janeiro de 2010, de uma redução no ativo corrente refletido em resultados transitados.
- c) Uma diferença de inventários tributada em IRC no ano de 2010.
- d) O reconhecimento no balanço de abertura de 2010 em 1 de Janeiro de 2010, de um aumento no ativo refletida nos resultados de 2010.

Questão 12.2

Exame 2010-10 [Q14]

Diariamente sobram bolos e salgados, que não foram vendidos no dia. Apesar de todo o zelo na gestão das compras e dos inventários, o valor destas sobras diárias representa cerca de 1 por cento do volume de negócios da PASTELARIAS REUNIDAS. Até agora, o procedimento adotado consistiu em fazer-se diariamente um inventário desses bolos e salgados. Esse inventário é assinado pelo administrador da pastelaria (o Sr. José ou um dos seus filhos) e pelo empregado que colabora nessa tarefa. Os bolos e os salgados são depois destruídos.

A operação de destruição dos bolos e salgados da PASTELARIAS REUNIDAS deverá ter o seguinte tratamento contabilístico:

- a) Deve ser debitada a conta 652, Perdas por imparidade – Em inventários por contrapartida de 32 Mercadorias, por valor correspondente ao respetivo custo de aquisição.
- b) Deve ser debitada subconta apropriada da conta 684, Outros Gastos e Perdas – Perdas em Inventários por contrapartida de 382 Reclassificação e regularização de inventários e ativos biológicos – Mercadorias, por valor correspondente ao respetivo custo de aquisição.
- c) Deve ser debitada a conta 611 CMVMC – Mercadorias, por contrapartida de 382 Reclassificação e regularização de inventários e ativos biológicos – Mercadorias, por valor correspondente ao respetivo custo de aquisição.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 12.3

Exame 2010-10 [Q41]

Na sociedade DEF observou-se que, à data do balanço, o valor realizável líquido de uma dada mercadoria era de 100 u.m., enquanto o custo se cifrava em 120 u.m. Assim, foi necessário:

- a) Reconhecer uma perda por imparidade em inventários.
- b) Reconhecer uma provisão para depreciação de inventários de 20 u.m..
- c) Nada fazer, porque o custo da mercadoria é superior ao seu valor realizável líquido.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 12.4

Exame 2011-02 [Q42]

Os gastos do exercício ascenderam a 12.950.000 € e repartem-se do seguinte modo: Fábrica – 11.250.000 € (dos quais, Matérias-primas e outros materiais consumidos – 3.375.000 €, Gastos diretos de produção – 5.625.000 €, Gastos indiretos de produção variáveis – 750.000 € e Gastos indiretos de produção fixos – 1.500.000 €); Administração – 500.000 €; Distribuição – 750.000 €; Financeiros – 450.000 €.

O nível de atividade das instalações e equipamentos é de 90 %.

As existências de produtos acabados eram de 2.000 e 2.200 unidades, em 31/12/2009 e 31/12/2010, respetivamente. Em 2010 venderam-se 74.800 unidades de produto.

À data de balanço, o preço de venda do produto acabado deduzido dos eventuais custos de vender era de 140 €/unidade.

A valorização do inventário da produção acabada, em 31/12/2010, deverá ser:

- a) 308.000 €.
- b) 323.400 €.
- c) 325.600 €.
- d) Nenhuma das anteriores

Questão 12.5

Exame 2011-06 [Q7]

A INFOTOC utiliza o critério valorimétrico do Custo Médio Ponderado e tinha em armazém, em 1 de janeiro de 2011, quatro computadores tipo AXS valorizados ao preço de 430 euros cada um, valor que corresponde ao respetivo custo de aquisição. A INFOTOC era para adquirir 16 computadores AXS ao preço unitário de 450 euros, acrescido de IVA ao Fornecedor ALFA. Anteriormente já tinha efetuado um adiantamento a esse fornecedor, residente em Lisboa, de 2 000 euros, acrescidos de IVA à taxa de 23%. Entretanto as partes acordaram não efetuar o negócio e o vendedor devolver a totalidade do adiantamento recebido, emitindo a respetiva documentação.

O lançamento contabilístico na INFOTOC da devolução do adiantamento terá sido o seguinte:

- a) Débito: 11/12-Caixa/D.O. – 2.460€; Crédito: 228 Adiantamento a fornecedores – 2.000€;
Crédito: 2434X IVA Regularizações a favor do Estado – 460€.
- b) Débito: 221 Fornecedores, c/c – 2.460€; Crédito: 228 Adiantamento a fornecedores – 2.460€.
- c) Débito: 2434X IVA Regularizações a favor da empresa – 460€.; Débito: 228 Adiantamento a fornecedores – 2.000€; Crédito: 221 Fornecedores, c/c – 2.460€.
- d) Débito: 221 Fornecedores, c/c – 2.000€; Crédito: 228 Adiantamento a fornecedores – 2.000€.

Questão 12.6

Exame 2012-02 [Q8]

Aproveitando a sua boa posição financeira, a TINTOL SA efetuou em dezembro de 2011 uma compra de matérias-primas vultuosa a uma empresa espanhola, localizada em Huelva, tendo-lhe informado o seu NIF, sendo da responsabilidade da TINTOL SA o transporte das matérias primas para a sua fábrica.

Atendendo, fundamentalmente, à quantidade das matérias-primas adquiridas pela TINTOL SA, mas também ao facto do pagamento ter sido efetuado a pronto, o fornecedor espanhol praticou um desconto de 20% sobre o preço de tabela, pelo que a TINTOL SA efetuou um pagamento de 160.000 euros.

Relativamente a esta compra de matérias-primas, a TINTOL SA deverá efetuar o seguinte registo:

- a) Débito de 312 – Compras – Matérias-primas, subsidiárias e de consumo, por contrapartida de 12.Depósitos à Ordem, por 160.000 euros.
- b) Débito de 312 – Compras – Matérias-primas, subsidiárias e de consumo, por 128.000 euros, e de 782 – Outros Rendimentos e Ganhos – Descontos de Pronto pagamento obtidos, por 32.000 euros, por contrapartida de 12.Depósitos à Ordem, por 160.000 euros.
- c) Débito de 312 – Compras – Matérias-primas, subsidiárias e de consumo, por 200.000 euros, por contrapartida de 31.8 – Compras – Descontos e abatimentos em compras por 40.000 euros e 12.Depósitos à Ordem, por 160.000 euros.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 12.7

Exame 2012-02 [Q42]

Os gastos do exercício da Sociedade BBB ascenderam a 58.000 € e repartem-se do seguinte modo: Fábrica – 46.500 € (dos quais, Matérias-primas e outros materiais consumidos – 15.000 €, Gastos diretos de produção – 21.000 €, Gastos indiretos de produção variáveis – 3.000 € e Gastos indiretos de produção fixos – 7.500 €); Administração – 5.000 €; Distribuição – 4.500 €; Financeiros – 2.000 €.

O nível de atividade das instalações e equipamentos é de 80 %.

As existências de produtos acabados eram de 200 e 220 unidades, em 31/12/2010 e 31/12/2011, respetivamente. Em 2011 venderam-se 1.480 unidades de produto.

À data de balanço, o preço de venda do produto acabado deduzido de eventuais custos de vender era de 40 €/unidade.

Em face da informação disponível, a valorização do inventário da produção acabada, em 31/12/2011, deverá ser:

- a) 6.820 €.
- b) 6.600 €.
- c) 8.800 €.
- d) 6.380 €.

Questão 12.8

Exame 2012-06 [Q41]

Do inventário de mercadorias da sociedade C, à data de 31/12/N, constam os seguintes itens:

- Mercadorias em trânsito	5.000€
- Mercadorias recebidas do Fornecedor A em regime de consignação	4.000€
- Mercadorias enviadas à consignação, valorizadas ao preço de venda que inclui uma margem de 40% sobre o preço de custo.....	8.400€

O inventário da sociedade C, em 31/12/N, está sobrevalorizado em:

- a) 17.400€.
- b) 12.400€.
- c) 11.000€.
- d) 6.400€.

Questão 12.9

Exame 2012-10 [Q42]

A sociedade B, S.A. aceitou uma encomenda para produzir o produto Y, no prazo de cinco meses, pelo preço de 230.200€. Em 31 de dezembro desse ano N, a produção estava em curso e relativamente a essa encomenda, dispunha da informação seguinte:

i) Gastos imputados (valores em euros)

Descrição	Gastos	
	Suportados	Por acabar
Matérias-primas e outros materiais consumidos	75.200	27.000
Gastos de conversão:		
- Gastos diretos de produção	36.000	8.000
- Gastos indiretos de produção variáveis	38.000	20.000
- Gastos indiretos de produção fixos	20.000	12.500
Encargos financeiros	5.800	1.300
Gastos de vender	0	1.200
Gastos administrativos	25.000	15.000
Total	200.000	85.000

ii) Nível de atividade das instalações e equipamentos: 80%

Em 31 de dezembro do ano N, a sociedade B, deverá reconhecer os seus inventários relativos ao produto Y, deduzidos de qualquer perda por imparidade, por:

- a) 165.200€.
- b) 164.000€.
- c) 145.200€.
- d) 161.500€.

Questão 12.10

Exame 2012-10 [Q43]

Uma sociedade apresentou os seguintes movimentos no mês de dezembro do ano N, em relação ao produto Z:

Dia	Descrição	Quantidade	Valor unitário
1	Existências iniciais	240	8,40€
8	Compra	480	8,70€
10	Compra	360	8,90€
20	Existências finais	520	

Indique o valor do inventário final, caso a sociedade utilize o método do custo médio ponderado como critério de custeio das saídas:

- a) 4.596€.
- b) 4.524€.
- c) 4.452€.
- d) 4.628€.

Questão 12.11

Exame 2013-02 [Q14]

Sempre que um cliente compra um par de botas, a Sapatarias J. M. Freitas, Lda. oferece um 'kit' formado por uma calçadeira e uma caixa de graxa, mercadorias que a empresa tem habitualmente expostas para venda aos seus clientes.

O gasto com as calçadeiras e as caixas de graxa oferecidas pela J. M. Freitas, Lda. no âmbito da campanha comercial mencionada:

- a) Reduz o custo das mercadorias vendidas.
- b) Aumenta o custo das mercadorias vendidas.
- c) Aumenta os inventários de mercadorias.
- d) Aumenta o resultado bruto das vendas.

Questão 12.12

Exame 2013-02 [Q18]

O gerente da Sapatarias J. M. Freitas, Lda., em reunião com o TOC da empresa, pediu-lhe opinião sobre a oportunidade de passar a adotar-se o FIFO ou o LIFO em vez do custo médio ponderado na valorimetria dos inventários da sociedade já em abril de 2013, mas apenas nas sandálias e, mais tarde, possivelmente no restante calçado. Essa decisão, argumentou, melhoraria significativamente o EBITDA da empresa, uma vez que os preços de compra das sandálias têm vindo a descer e espera-se que continue essa tendência.

Na mensuração dos inventários e do custo das mercadorias vendidas, a Sapatarias J. M. Freitas, Lda.:

- a) Não poderá mudar de critério de mensuração a meio de um período de reporte.
- b) Não pode utilizar em simultâneo FIFO e custo médio ponderado na mensuração de inventários de sandálias.
- c) Poderá passar a adotar o LIFO, mas apenas se o fizer para todas as mercadorias simultaneamente.
- d) O EBITDA não se altera com a passagem de custo médio ponderado para FIFO, em qualquer cenário de evolução de preços de compra das mercadorias.

Questão 12.13

Exame 2013-02 [Q41]

A empresa Batega, SA produz e comercializa o produto Ipston. Em 31 de dezembro de N possui um lote de 100 unidades do produto em curso. Sabe-se que até este momento já foram imputados os seguintes valores a este lote:

Gastos	Valor (euros)
Matérias primas	26.000
Mão de obra direta	23.000
Gastos gerais de fabrico	20.000

Sabe-se ainda que:

- Para concluir a produção do lote é necessário gastar mais 25.000 euros.
- O preço de venda esperado é de 900 euros/unidade.

Nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de N, os produtos em curso deverão ser mensurados pelo valor de:

- a) 94 000€.
- b) 69 000€.
- c) 65 000€.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 12.14

Exame 2013-10 [Q41]

Uma dada empresa comercializa a mercadoria M1 e processa o movimento contabilístico pelo sistema de inventário permanente. Durante o mês de junho do ano em curso recolheram-se os seguintes dados da ficha de inventário da mercadoria referida:

Dia	Descrição	Entradas		Saídas	
		Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
03	Compra	3.000	84.000		
15	Venda			3.500	87.500
18	Venda			2.500	68.500
20	Devolução de venda	50	1.400		

Sabendo que em 1 de junho existia em armazém um lote de 4.000 unidades de mercadoria M1, com um custo de €100.000, identifique qual o critério valorimétrico adotado pela empresa para a saída dos inventários:

- a) Custo de reposição.
- b) LIFO.
- c) FIFO.
- d) Custo Médio.

Questão 12.15

Exame 2013-10 [Q42]

Uma dada empresa que comercializa materiais de construção retirou dos seus inventários materiais no montante de €4.500 para reparação e conservação das suas próprias instalações. Durante o ano ofereceu também materiais, retirados dos seus inventários, no montante de €3.000, para obras no clube de futebol da localidade onde está sediada.

Considerando que essa empresa utiliza o sistema de inventário intermitente na valorização dos inventários, os registos contabilísticos que deverá ter efetuado oportunamente foram (não considerando o efeito do IVA):

- a) Débito 38x - € 7.500/ Crédito 32x - € 7.500.
- b) Débito de 62x - € 7.500/ Crédito 38x - € 7.500.
- c) Débito 62x - € 4.500 e Débito – 68x - € 3.000/ Crédito 38x - € 7.500.
- d) Débito 68x - € 7.500/ Crédito 38x - € 7.500.

13. CONTRATOS DE CONSTRUÇÃO

Questão 13.1

Exame 2010-06 [Q38]

A sociedade ALFA-BETA, Lda. dedica-se à atividade de construção civil. No exercício corrente, foi contactada pela sociedade BETA-ALFA, S.A. com vista a construir o novo edifício fabril desta sociedade. De entre as alternativas que foram equacionadas, perfilharam-se as seguintes:

- i) a ALFA-BETA constrói o edifício e a BETA-ALFA adquirirá e fornecerá os materiais de construção, ou;
- ii) a ALFA-BETA adquire o terreno e entrega todo o edifício construído numa base “chave na mão”, sendo que a BETA-ALFA apenas pode selecionar uma conceção de entre uma seleção de opções especificada pela construtora ou especificar apenas pequenas variações na conceção básica.

Caso a opção que venha a ser tomada seja a referida em ii), a ALFA-BETA deverá reconhecer o rédito:

- a) Nos termos estabelecidos para os contratos de construção.
- b) Nos termos estabelecidos como vendas de bens.
- c) Nos termos estabelecidos como prestação de serviços.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 13.2

Exame 2010-10 [Q42]

A ERGUEPRÉDIOS S.A. dedica-se à construção de prédios (habitação e comércio), procedendo à venda das frações (andares para habitação e lojas) aos clientes finais. A sociedade adquire os terrenos onde constrói os prédios, subcontratando os trabalhos de acabamento a outras entidades, mediante a celebração de contratos de prestação de serviços.

Ao contabilizar os custos da construção dos prédios e ao reconhecer os respetivos réditos:

- a) A ERGUEPRÉDIOS, S.A. e as entidades que lhe prestam serviços por subcontratação, devem aplicar a NCRF 19, pois ambas são intervenientes no contrato de construção.
- b) Apenas as entidades que prestam serviços por subcontratação à ERGUEPRÉDIOS, S.A. devem aplicar a NCRF 19, pois apenas estas são entidades contratadas.
- c) Apenas a ERGUEPRÉDIOS, S.A. deve aplicar a NCRF 19, pois é esta a entidade que contrata os serviços de construção com entidades terceiras.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 13.3

Exame 2011-02 [Q43]

No ano de 20(N) a sociedade C, Lda. celebrou, com a sociedade X, S. A., um contrato de construção sem revisão de preços, tendo a obra sido adjudicada por 4.000 m.€. O contrato previa que a obra se iniciasse com a respetiva assinatura e que estivesse concluída em 20(N+3).

A Sociedade C, Lda, utiliza o método da percentagem de acabamento para a contabilização deste tipo de contratos de longo prazo. Foi possível obter ainda a seguinte informação:

(m €)	Custos acumulados incorridos	Estimativa dos custos para completar a obra
20(N)	500	2.000
20(N+1)	2.100	900
20(N+2)	2.970	330

No exercício de 20(N+1) a Sociedade C, Lda. deverá reconhecer réditos relacionados com o presente contrato no montante de:

- a) 2.100 m.€.
- b) 2.000 m.€.
- c) 2.800 m.€.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 13.4

Exame 2012-06 [Q42]

A sociedade CONSTRUÇÃO, cujo objeto é a construção civil, formalizou um contrato de empreitada pelo preço de 4.500 milhares de euros. Tendo iniciado as obras no ano N, é conhecida a informação que se segue:

	N	N+1	N+2
Gastos acumulados até à data	1.000	3.570	4.300
Gastos estimados para a conclusão	3.000	630	--
Faturação acumulada	1.100	3.750	4.500
Recebimentos acumulados	1.000	3.500	4.500

O resultado a reconhecer pela sociedade CONSTRUÇÃO no ano N+1, utilizando o método da percentagem do acabamento é:

- a) 180.000€.
- b) 130.000€.
- c) 80.000€.
- d) 321.250€.

Questão 13.5

Exame 2012-10 [Q44]

No ano de 20(N) a sociedade D, Lda. celebrou, com a sociedade X, S. A., um contrato de construção sem revisão de preços, tendo a obra sido adjudicada por 2.000 m.€. O contrato previa que a obra se iniciasse com a respetiva assinatura e que estivesse concluído em 20(N+3).

A empresa D, Lda. utiliza o método da percentagem de acabamento para a contabilização deste tipo de contratos de longo prazo.

Foi possível obter ainda a seguinte informação (em m €):

	Custos acumulados incorridos	Estimativa dos custos para completar a obra
20(N)	450	1.050
20(N+1)	1.155	595
20(N+2)	1.620	180

O rédito reconhecido na demonstração dos resultados de 20(N+2) da sociedade D, Lda. relacionado com o presente contrato é de:

- a) 480 m.€.
- b) 1.800 m.€.
- c) 1.620 m.€.
- d) 465 m.€.

Questão 13.6

Exame 2013-10 [Q45]

No ano N-2 a sociedade CONSTREGI, LDA. celebrou, com a sociedade ALFA, S. A., um contrato de construção sem revisão de preços, tendo a obra sido adjudicada por 15.000 m.€. O contrato previa que a obra se iniciasse com a respetiva assinatura e que estivesse concluída em N+1.

A empresa CONSTREGI, LDA. utiliza o método da percentagem de acabamento para a contabilização deste tipo de contratos de longo prazo.

Foi possível obter ainda a seguinte informação (em m. €):

	Gastos acumulados incorridos	Estimativa de gastos para acabar a obra
N – 2	867,50	13.007,50
N – 1	2.750,00	11.250,00
N	9.750,00	4.400,00

O rédito reconhecido na demonstração dos resultados de N da sociedade CONSTREGI, LDA. relacionado com o presente contrato é de:

- a) 7.389,26 m.€.
- b) 7.500,00 m.€.
- c) 10.200,00 m.€.
- d) 9.622,00 m.€.

Questão 13.7

Exame 2014-02 [Q43]

Em 2 de janeiro de 2013, foi celebrado um contrato de construção de um edifício entre a sociedade EDIFICADA, S. A. (dona de obra), e a sociedade CONST&ARTE, Lda. (empreiteiro), o qual foi adjudicado por € 6.000.000.

Os gastos estimados inicialmente pelo empreiteiro ascendiam a € 4.800.000 e previa-se uma duração da obra de três anos.

Ao longo de 2013, a faturação referente a trabalhos relacionados com a obra e os gastos incorridos totalizaram a importância de € 2.400.000 cada.

No final do ano o empreiteiro considerou ter havido derrapagem nos gastos e reviu em alta os gastos totais previstos para o contrato, para € 5.000.000. Qual o valor a considerar como rédito no ano de 2013, pela CONST&ARTE:

- a) € 2.400.000
- b) € 0
- c) € 2.880.000
- d) € 3.000.000

14. RÉDITO

Questão 14.1

Exame 2011-02 [Q10]

A fim de dinamizar as vendas em 2010, a Administração da Q&F SA decidiu efetuar agressivas campanhas comerciais: uma respeitante à venda a prestações a particulares de equipamentos de ar condicionado, outra respeitante a contratos de prestação de serviços de manutenção e finalmente uma terceira relativa a ofertas de serviços. Estas campanhas comerciais foram suportadas por publicidade efetuada na TV e em jornais.

Em Dezembro de 2010 foram vendidos a particulares equipamentos no montante global de 100.000 € (acrescido do IVA à taxa legal), do qual a Q&F SA recebeu de imediato 25 por cento. Os restantes 75 por cento serão recebidos em três prestações trimestrais iguais, vencendo-se a primeira três meses após a venda dos equipamentos. Na determinação do preço de venda destes equipamentos a Q&F SA considerou uma taxa de juro anual de 6 por cento.

Relativamente à venda destes equipamentos, a Q&F SA deverá:

- a) Reconhecer em 2010 um rédito no valor de 25.000 € e os remanescentes 75.000€ como rédito em 2011.
- b) Reconhecer em 2010 como rédito a soma do valor de 25.000 € e do valor descontado à taxa de 6 por cento das três prestações trimestrais cujo recebimento apenas ocorrerá em 2011.
- c) Reconhecer em 2010 um rédito no valor de 75.000 € e os remanescentes 25.000 como rédito em 2011.
- d) Reconhecer apenas como rédito em 2011 a totalidade do valor de venda.

Questão 14.2

Exame 2011-02 [Q12]

Em 2 de Dezembro de 2010 foram também celebrados sete contratos de assistência com clientes, com a duração de um ano, os quais preveem uma visita a cada cliente de dois em dois meses e sempre que se verificar uma avaria no equipamento. Por cada contrato, a Q&F, SA receberá o montante de 12.000 € (acrescido do IVA à taxa legal), sob a forma de mensalidades de igual montante, cada uma. Se aquando da prestação dos serviços de assistência técnica de manutenção se revelar necessário o fornecimento de peças, estas serão faturados adicionalmente ao cliente.

Relativamente a cada um dos sete contratos de assistência celebrados com clientes, a Q&F SA deverá:

- a) Reconhecer em 2010 um rédito no valor de 12.000 €.
- b) Reconhecer um rédito no valor de 12.000 € apenas em 2011, quando terminarem os períodos dos contratos.
- c) Reconhecer em 2010 um rédito no valor de 1.000 € e os remanescentes 11.000 € como rédito em 2011.
- d) Reconhecer o rédito relativo a estes contratos à medida que os técnicos se deslocarem às instalações dos clientes para prestarem assistência ou efetuarem reparações.

Questão 14.3

Exame 2012-10 [Q45]

A margem bruta de vendas da sociedade (s/ o preço de custo) foi de 500.000€ no ano e o custo dos inventários enviados para o armazém no período foi de 1.280.000€, os inventários iniciais de produtos em curso e de produtos acabados eram, respetivamente, de 102.000€ e de 128.000€, e os inventários finais de produtos em curso e de produtos acabados eram de 134.000€ e de 150.000€, respetivamente. Qual o valor das vendas do período?

- a) 1.258.000€.
- b) 1.226.000€.
- c) 1.758.000€.
- d) 1.748.000€.

Questão 14.4

Exame 2013-02 [Q2]

No decurso de 2012 a Sapatarias J. M. Freitas, Lda. desenvolveu diversas iniciativas com o objetivo de contrariar os efeitos da crise económica e a consequente redução de consumo. De entre essas iniciativas destaca-se a criação do cartão Cliente Fiel: ao efetuarem compras, os clientes acumulam pontos (cada ponto corresponde a um euro), que poderão ser utilizados em compras nos seis meses seguintes, período findo o qual são anulados.

No final de 2012 o total de pontos acumulados nos 4.569 cartões Cliente Fiel já emitidos ascendia a 125.369, a que corresponderão descontos de até 125.369 euros caso os clientes efetuem compras no decurso do primeiro semestre de 2013.

O montante correspondente aos descontos a efetuar no primeiro semestre de 2013 nas compras que venham a ser efetuadas pelos clientes e correspondente aos pontos acumulados nos cartões Cliente Fiel deverá ser reconhecido:

- a) Como uma redução dos Rendimentos em 2013 e contabilizado a débito na rubrica 718.Vendas-Descontos e abatimentos em vendas nesse ano.
- b) Como um Gasto em 2012 e contabilizado a débito na rubrica 6222.FSE-Publicidade e propaganda.
- c) Como uma redução dos Rendimentos em 2012 e contabilizado a débito na rubrica 718.Vendas-Descontos e abatimentos em vendas nesse ano.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 14.5

Exame 2013-02 [Q3]

À medida que o tempo passa, extingue-se o direito de utilização dos pontos correspondentes às compras efetuadas há mais de seis meses e ainda não utilizados.

Em cada mês e relativamente aos pontos acumulados nos cartões Cliente Fiel cujo direito de utilização se extingue sem que os clientes os utilizem:

- a) Deve ser reconhecida uma redução dos Rendimentos e contabilizada a débito na rubrica 718.Vendas-Descontos e abatimentos em vendas desse mês.
- b) Deve ser reconhecido um Rendimento adicional e contabilizado a crédito na rubrica 7816.Rendimentos suplementares-Outros rendimentos suplementares.
- c) Não deve ser efetuado qualquer registo contabilístico.
- d) Nenhuma das anteriores

Questão 14.6

Exame 2013-06 [Q12]

No âmbito do processo de internacionalização, a AMC Brinquedos, Lda. cedeu em 2013 direitos de fabricação de cinco dos brinquedos que fabrica a uma empresa com sede na Polónia, mediante um contrato que proporcionará dois tipos de rendimentos:

- Um, com o valor fixo de €50.000, que corresponde à cedência do direito de fabricação e comercialização de cinco brinquedos pelo prazo de cinco anos (2013-2017) e que foi faturado e recebido pela AMC Brinquedos, Lda. em fevereiro de 2013, quando fechou o negócio com a empresa polaca;

- Outro, variável, que consiste na obrigação da empresa polaca pagar à AMC Brinquedos, Lda., a título de royalties, a quantia de €1,50 por cada brinquedo vendido.

A contabilização da componente do contrato que corresponde à cedência do direito de fabricação e comercialização de cinco brinquedos pelo prazo de cinco anos (2013-2017) suscitou algumas dúvidas ao técnico oficial de contas da AMC Brinquedos, Lda..

Relativamente à quantia recebida (€50.000) correspondente à cedência do referido direito, a AMC Brinquedos, Lda. deverá:

- a) Reconhecer em 2013 um rédito pela totalidade da quantia recebida.
- b) Reconhecer em cada um dos cinco anos, de 2013 a 2017, um rédito correspondente a uma quinta parte do valor contratualizado.
- c) Reconhecer em cada um dos cinco anos, de 2013 a 2017, um rédito proporcional ao número de unidades vendidas pela empresa polaca, em função do número total de unidades que a empresa espera vender no período dos cinco anos.
- d) Nenhuma das anteriores.

15. PROVISÕES, PASSIVOS E ATIVOS CONTINGENTES

Questão 15.1

Exame 2010-06 [Q7]

A advogada da SEMPRE A ANDAR – Dra. Sandra Sá – informou acerca do processo que está a decorrer em tribunal em que a empresa pede uma indemnização a título de compensação por danos causados. Este processo foi movido pela empresa contra o fabricante de amortecedores AMRTI, LDA, devido a este ter entregue peças defeituosas que motivaram reclamação de vários clientes. A Dra. Sandra, em face do decurso do julgamento, indicou e justificou circunstanciadamente que será provável um desfecho favorável neste processo, estimando-se que a SEMPRE A ANDAR venha a receber da AMRTI, LDA uma indemnização no valor de 10.000€.

A SEMPRE A ANDAR, SA deverá nas contas de 2010:

- a) Divulgar no Anexo um ativo contingente.
- b) Reconhecer 10.000€ no Balanço, em conta de passivo contingente.
- c) Reconhecer 10.000€ no Balanço, em conta de ativo contingente.
- d) Não reconhecer nem divulgar qualquer informação.

Questão 15.2

Exame 2012-06 [Q43]

A sociedade PEDRALVA obteve, em janeiro de N, a concessão de uma pedreira de mármore. O prazo da concessão é de 20 anos e envolve o compromisso de a empresa efetuar a recuperação paisagística do local, no fim do prazo. A despesa estimada com essa recuperação, a valores nominais de N, está calculada em 500.000€. A taxa de inflação esperada para o período é de 2% e a taxa de atualização adequada à data é de 4%. Qual o valor e a forma de refletir esses factos nas contas da PEDRALVA:

- a) A PEDRALVA deve criar uma provisão para os futuros dispêndios no valor de 500.000€.
- b) A PEDRALVA deve criar uma provisão para os futuros dispêndios, tendo por referência o valor de 500.000€, devidamente ponderado pela evolução geral do nível de preços esperada e pela taxa de atualização adequada.
- c) A PEDRALVA deve reconhecer em cada um dos 20 anos uma provisão do período, de modo a obter um valor acumulado, daqui a 20 anos, de 500.000€.
- d) No ano do início da concessão nada há para refletir nas contas da PEDRALVA relativamente à recuperação paisagística.

Questão 15.3

Exame 2012-10 [Q7]

A GRAFITOC atravessa uma fase complicada, essencialmente por dificuldades de cobrança dos clientes, o que tem gerado limitações de tesouraria. No âmbito de um processo judicial que lhe fora anteriormente intentado, a GRAFITOC estimou, em 31 de dezembro de 2011, que teria indemnizações a pagar, durante o exercício de 2012, as quais ascenderiam a 200.000€. Aconteceu, porém, que novos factos, de todo imprevisíveis em 2011, deram origem a que tenham surgido novas provas desfavoráveis à GRAFITOC e, assim, as indemnizações efetivamente pagas pela GRAFITOC durante 2012 acabaram por ascender a 320.000€.

Em face do que se descreveu acerca das indemnizações pagas pela GRAFITOC, nas demonstrações financeiras de 2012 da GRAFITOC, deverá ser reconhecido:

- a) Um montante de 120.000€ em Diferimentos – Gastos a reconhecer.
- b) Um montante de 200.000€ em Resultados transitados.
- c) Um montante de 320.000€ em Provisões do período.
- d) Um montante de 120.000€ em Outros gastos e perdas.

Questão 15.4

Exame 2013-02 [Q25]

Em novembro de 2012 o tribunal sentenciou a Sapatarias J. M. Freitas, Lda. ao pagamento de uma indemnização no montante de 4.325 euros. Tendo o advogado decidido não recorrer da sentença, a Sapatarias J. M. Freitas Lda. pagou a dita indemnização. O processo judicial fora interposto em abril de 2011, por um cliente da Sapatarias J. M. Freitas, Lda. e, nessa altura, admitiu-se que esse processo poderia, com grande probabilidade, obrigar ao pagamento de uma indemnização com o valor estimado

de 5.000 euros. O advogado mandatado pela Sapatarias J. M. Freitas, Lda., indicou desde o início ser muito remota a probabilidade de a empresa vir a obter uma decisão favorável.

Nas demonstrações financeiras de 2011, a Sapatarias J. M. Freitas, Lda.:

- a) Deveria ter reconhecido uma provisão para processos judiciais em curso, uma vez que a responsabilidade estava, à data do balanço, claramente definida.
- b) Não deveria fazer qualquer reconhecimento porque o montante em causa não é material.
- c) Deveria apenas divulgar no anexo às demonstrações financeiras, pois existia incerteza relativamente ao montante.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 15.5

Exame 2013-10 [Q43]

A sociedade QUEQUER, LDA. vendeu, durante o ano N, 50.000 unidades de um determinado artigo a €20 cada unidade. Todos os artigos têm um período de garantia de dois anos e, em média, os custos associados com as reparações e substituição de artigos vendidos é da ordem dos 3 por cento das vendas. Relativamente aos artigos vendidos em N, a QUEQUER, LDA. prestou serviço pós-venda em N+1 de €20.000.

Assim, em 31/12/N+2 esta sociedade deverá:

- a) Não efetuar qualquer lançamento, porque não foi prestado qualquer serviço pós-venda no ano.
- b) Debitar 67 – Provisões do período e creditar 29 – Provisões, por € 20.000.
- c) Debitar 67 – Provisões do período e creditar 29 – Provisões, por € 10.000.
- d) Debitar 29 – Provisões e creditar 76 – Reversões, por € 10.000.

16. SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Questão 16.1

Exame 2010-06 [Q40]

A sociedade XYZ, Lda. obteve, em 2 de Janeiro do ano N, um subsídio governamental não reembolsável, no montante de 500.000 u.m., relacionado com um terreno onde conta instalar um dos seus edifícios fabris.

Considerando uma taxa de IRC de 25%, no final do ano N, a quantia relativa àquele subsídio que deverá figurar nos capitais próprios do balanço é de:

- a) 375.000 u.m..
- b) 112.500 u.m..
- c) 12.500 u.m..
- d) Nenhuma das anteriores.

17. ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CâMBIO

Questão 17.1

Exame 2010-10 [Q40]

A sociedade ABC detinha meios financeiros líquidos em moeda estrangeira, com câmbio não fixado, que tinham sido adquiridos no dia D. No balanço do final do exercício N (em 31 de Dezembro de N) da sociedade ABC, esse ativo deve figurar mensurado ao:

- a) Custo de aquisição.
- b) Câmbio em vigor em 31 de Dezembro de N.
- c) Câmbio em vigor no dia D.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 17.2

Exame 2012-02 [Q12]

Em 2011 a TINTOL SA começou a exportar tintas para Angola e para os EUA, sendo estas vendas efetuadas em USD.

Relativamente às dívidas de Clientes em USD não vencidas à data de 31.12.2011, e sabendo-se que a TINTOL SA não procedeu à fixação do respetivo câmbio, as mesmas deverão constar no balanço:

- a) Pelo câmbio da data da venda.
- b) Pelo câmbio à data do balanço.
- c) Pelo câmbio previsível ("forward") para a respetiva data do vencimento.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 17.3

Exame 2012-10 [Q15]

Receando a evolução do Euro, os gerentes da GRAFITOC decidiram constituir, no início do ano de 2011, um depósito à ordem de 200.000 dólares (USD). Entre a data de constituição do depósito e a

data do último balanço aprovado, em 31 de dezembro de 2011, o Euro sofreu desvalorização em relação ao dólar norte-americano.

No balanço da GRAFITOC reportado a 31 de dezembro de 2011, o dito depósito em dólares deve ter sido reconhecido pelo:

- a) Custo de aquisição, que inclui as despesas com a abertura de conta e conversão cambial.
- b) Valor que resulta da conversão ao câmbio em vigor à data do balanço.
- c) Valor que resulta da conversão ao câmbio em vigor na data de aquisição.
- d) Valor que resulta da conversão ao câmbio médio em vigor no período que mediou entre a data de constituição do depósito e 31 de dezembro de 2011, data a que se reporta o balanço.

Questão 17.4

Exame 2013-02 [Q42]

A sociedade Frutoseco, Lda. cuja atividade consiste no comércio a retalho de frutos secos, tem relações frequentes com clientes dos Estados Unidos.

Em 30 de novembro do ano N recebeu uma encomenda do seu cliente Sam, Ltd. para fornecer 3.000 kgs de frutos secos ao preço de 2 USD/kg. Em 15 de dezembro de N emitiu a fatura nº 589, referente à venda efetuada por 6.000 USD.

No dia 10 de janeiro do ano N+1 a sociedade Frutosseco, Lda. recebeu o contravalor em euros correspondente aos 6.000 USD.

Os câmbios USD/€ nas diferentes datas eram os seguintes (ótica do banco):

Data	Compra	Venda
30/11/N	0,76250	0,76500
15/12/N	0,77350	0,77600
31/12/N	0,77250	0,77500
10/01/N+1	0,78050	0,78300

À data do Balanço, em 31 de dezembro de N a dívida do cliente Sam deveria estar reconhecida por:

- a) 4.650€.
- b) 4.683€.
- c) 4.641€.
- d) 4.635€.

18. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Questão 18.1

Exame 2010-10 [Q8]

Na contabilidade da PASTELARIAS REUNIDAS estão registados ativos e passivos por impostos diferidos, originados por diferenças temporárias de diversas origens.

Na PASTELARIAS REUNIDAS, uma situação que não corresponde a uma diferença temporária dedutível em 2010 será:

- a) A reavaliação livre de duas lojas efetuada em 1998.
- b) Uma provisão para perdas em investimentos financeiros, relativamente a uma participação de capital que a empresa detém e que se perspetiva vir a vender no próximo ano.
- c) Uma perda por imparidade relacionada com um crédito resultante da atividade normal da empresa e que no final do período de tributação se considerou de cobrança duvidosa e foi evidenciado como tal na contabilidade.
- d) A quantia relativa a uma coima por entrega fora de prazo de uma declaração do IVA.

Questão 18.2

Exame 2011-02 [Q41]

A sociedade GAMA, S. A. apresentava, em 31.Dez.20(N), resultados antes de impostos no montante de 100.000 € a que foram, para efeitos fiscais, acrescidos 80.000 € por imputação de imparidades para além dos limites legais definidos no Código do IRC. Essa diferença acabará por reverter no futuro.

Assumindo uma taxa de tributação sobre o rendimento de 25%, e que os saldos iniciais das contas de “Ativo por impostos diferidos” e “Passivo por impostos diferidos” são nulos, os saldos finais destas contas deverão ser:

- a) Ativo por imposto diferido: 20.000 u.m. e Passivo por Imposto diferido: nulo.
- b) Ativo por imposto diferido: nulo e Passivo por Imposto diferido: 20.000 u.m.
- c) Ativo por imposto diferido: 20.000 u.m. e Passivo por Imposto diferido: 25.000 u.m..
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 18.3

Exame 2012-02 [Q45]

A sociedade FFF, S.A. apresentava, em 31/12/N, entre outras, as seguintes informações:

- Excedentes de Revalorização de AFT– Reavaliação decorrente de diploma legal realizada em N-1..... 100.000 €
- Resultados antes de impostos 20.000 €
- 40% do aumento das depreciações resultantes da reavaliação..... 5.000 €
- Multas, coimas e demais encargos fiscais 5.000 €
- Lucro tributável 30.000 €
- Soma dos prejuízos fiscais apurados nos dois anos anteriores (50.000 €)

Assumindo a taxa de tributação sobre os lucros de 15% no ano N e de 25% em N+1, e que o saldo inicial da conta Ativos por impostos diferidos era de 7.500 €, o saldo final desta conta deverá ser:

- a) 7.500 €.
- b) 3.000 €.
- c) 5.000 €.
- d) 4.000 €.

Questão 18.4

Exame 2012-10 [Q41]

Uma máquina tinha um valor contabilístico nulo e foi alienada por 6.000€ no ano N. Esta mais-valia foi reinvestida em N+1 numa outra máquina com um custo de aquisição de 40.000€, que será depreciada à taxa de 12,5%. Relativamente ao efeito desta operação nos impostos diferidos, qual dos seguintes lançamentos efetuado em 31/12/N está correto?

- a) Debitou-se 8122 – Imposto diferido, por 5.000€ e creditou-se 274 – Passivos por impostos diferidos, por 5.000€.
- b) Debitou-se 8121 – Imposto corrente, por 4.250€ e creditou-se 2742 – Passivos por impostos diferidos, por 4.250€.
- c) Debitou-se 2742 – Passivos por impostos diferidos por 750€ e creditou-se 8122 – Imposto diferido por 750€.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 18.5

Exame 2013-02 [Q44]

A sociedade AT, S. A. apresentava, em 31.Dez.20(N), resultados antes de impostos no montante de 60.000€ a que foram, para efeitos fiscais, acrescidos 30.000€ por imputação de imparidades para além dos limites legais definidos no Código do IRC. Essa diferença acabará por reverter no futuro.

Assumindo as taxas de tributação sobre os lucros de 15% e 25% nos anos 20(N) e 20(N+1), respetivamente, e que o saldo inicial das contas de “Ativo por impostos diferidos” e “Passivo por impostos diferidos” eram nulos, os saldos finais destas contas deverão ser:

- a) Ativo por imposto diferido: 7.500€ e Passivo por imposto diferido: nulo.
- b) Ativo por imposto diferido: 4.500€ e Passivo por imposto diferido: nulo.
- c) Ativo por imposto diferido: nulo e Passivo por Imposto diferido: 7.500€.
- d) Ativo por imposto diferido: nulo e Passivo por imposto diferido: 4.500€.

Questão 18.6

Exame 2013-10 [Q44]

A sociedade PAYTAX, S. A. optou por, em 31.dez.20(N), reconhecer uma perda por imparidade no valor de €5.000 relativa a uma dívida de um Cliente no valor de €10.000, cuja antiguidade era de cinco meses.

Relativamente ao efeito desta operação nos impostos diferidos e considerando uma taxa de imposto sobre o rendimento do período de 25%, qual dos lançamentos seguintes – se efetuados em 31.12.20(N) - estaria correto?

- a) Débito da subconta 2742 – Passivo por impostos diferidos por € 1.250 e crédito da subconta 8122 – Imposto diferido por € 1.250.
- b) Débito da subconta 8122 – Imposto diferido por € 1.250 e crédito da subconta 2742 – Passivo por impostos diferidos por € 1.250.
- c) Débito da subconta 8121 – Imposto corrente por € 1.250 e crédito da subconta 2742 – Passivo por impostos diferidos por € 1.250.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 18.7

Exame 2014-02 [Q45]

A sociedade TOC&TOC, S.A. apresentava em 31/12/N, entre outras, as seguintes informações:

- Resultados antes de impostos € 30.000
- 40% do aumento das depreciações resultante da reavaliação € 5.000
- Multas, coimas e demais encargos fiscais € 5.000
- Lucro tributável € 40.000
- Prejuízos fiscais dedutíveis apurados nos últimos três anos (€ 50 000)

Considere que nos anos N e N+1, nos termos do n.º 2 do art. 52º do CIRC, a dedução dos prejuízos fiscais pode ser efetuada nos quatro períodos de tributação seguintes e não pode exceder 75% do respetivo lucro tributável de cada período.

Sabendo que existe uma derrama de 1,5% e que as taxas de tributação sobre o rendimento foram, respetivamente, 25% no ano N e 22% no ano N+1, e supondo que o saldo inicial da conta Ativos por impostos diferidos em 1/1/N era de € 13.250, o saldo no final do ano desta conta deverá ser:

- a) € 2.350
- b) € 2.650
- c) € 4.700
- d) € 5.300

19. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Questão 19.1

Exame 2010-10 [Q45]

Quando uma empresa credita a conta *211 Clientes, c/c*, a causa deste movimento contabilístico pode ser o facto dessa empresa:

- a) ter emitido uma fatura relativa a um serviço prestado a um cliente, que irá cobrar apenas no próximo mês.
- b) ter recebido um adiantamento de um cliente, por conta de mercadorias que ainda não lhe forneceu.
- c) ter recebido uma transferência bancária de um cliente, que assim liquidou um montante em dívida à empresa.
- d) nenhuma das anteriores.

Questão 19.2

Exame 2011-10 [Q17]

Dadas as dificuldades de cobrança atualmente existentes, o Sr. José Silva decidiu celebrar um contrato de factoring, do qual consta que os pagamentos serão efetuados por transferência bancária, sendo a taxa de juro de possíveis adiantamentos de 5% e a comissão de 1% sobre as faturas apresentadas a desconto.

Em outubro de 2011, a All-Clean Lda. prestou serviços ao HOTEL PÔR DO SOL, no valor de 100.000€, tendo acordado conceder crédito de 90 dias. Nessa data, aquela sociedade de factoring adiantou 80.000€ à All-Clean Lda.

Se a gestão da cobrança dos créditos tivesse sido sem recurso, a All-Clean Lda. registaria o adiantamento a crédito, na conta:

- a) 2111 - Clientes c/c.
- b) 278 - Outros Devedores e credores.
- c) 251 X - Factoring com recurso.
- d) 2111X - Clientes c/c - sem factoring.

Questão 19.3

Exame 2012-02 [Q14]

Em junho de 2011 e a fim de procurar rentabilizar a liquidez disponível, a Administração da TINTOL SA decidiu adquirir 1.000 Unidades de Participação de um Fundo de Tesouraria ao valor unitário de 1.028,35 euros. Em 31.12.2011 a cotação de cada Unidade de Participação era de 1.030,05 euros.

Relativamente às Unidades de Participação do Fundo de Tesouraria detidas, à data de 31.12.2011 a TINTOL SA deverá valorizá-las no balanço:

- a) Pelo respetivo valor de aquisição.
- b) Pelo respetivo valor de cotação, reconhecendo a diferença entre este e o custo de aquisição como um ganho por aumento do justo valor em instrumentos financeiros.
- c) Pelo respetivo valor de cotação, reconhecendo a diferença entre este e o custo de aquisição como um Diferimento – Rendimento a reconhecer.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 19.4

Exame 2013-10 [Q03]

Em face da crise, uma das medidas tomadas pelos três administradores foi a de mensalmente entregarem uma parte – 1.000 euros cada um - da sua remuneração líquida, para apoio à Tesouraria da empresa, medida que está em prática desde o final de abril de 2013. Prevê-se que, posteriormente, aquelas quantias venham a ser devolvidas aos administradores ou então que seja deliberado um aumento do capital social.

A quantia que os três administradores entregam mensalmente para apoio à Tesouraria da Ideias & Ideias, S.A. deve, no momento dessa entrega, ser contabilizado:

- a) A crédito de 268 Acionistas – Outras operações e figurar no balanço no Passivo não corrente.
- b) A crédito de 268 Acionistas – Outras operações e deve figurar no balanço no Passivo corrente.
- c) A crédito de uma subconta de 53 Outros instrumentos de capital próprio.
- d) A crédito de uma subconta de 253 Financiamentos obtidos – Participantes de capital e figurar no Passivo não corrente.

Questão 19.5

Exame 2013-10 [Q40]

A empresa ART&FICIO vendeu mercadorias a 60 dias à sociedade COP&ARTE no valor de €120.000. O correspondente pagamento será efetuado a uma sociedade de factoring – a FACGEST, SA – , na sequência da celebração de um contrato de factoring com recurso. A sociedade FACGEST, SA

adiantou 75% do valor da dívida à ART&FICIO. Para o reconhecimento do recebimento desse adiantamento, na ART&FICIO creditar-se-á a conta:

- a) 251x Financiamentos Obtidos – Factoring, por € 120.000.
- b) 2111 Clientes C/C, por € 120.000.
- c) 2111 Clientes C/C, por € 90.000.
- d) 251x Financiamentos Obtidos – Factoring, por € 90.000.

20. DISPONIBILIDADES

Questão 20.1

Exame 2011-06 [Q23]

O novo TOC da INFOTOC, comentando o balanço aprovado de 2010 e os critérios de mensuração enunciados no Anexo às contas, considera que os ativos e o capital próprio se encontram submensurados.

Os considerandos do TOC relativos à submensuração do ativo e do capital próprio da INFOTOC podem encontrar fundamento no seguinte:

- a) Não tinham sido registados na contabilidade da empresa os juros de um empréstimo bancário que o Banco já havia debitado.
- b) O Banco creditou na conta da INFOTOC os juros de um depósito a prazo vencidos, mas a INFOTOC ainda não registou esse facto.
- c) Um cheque emitido a favor de um fornecedor para liquidar uma dívida foi registado pela INFOTOC a crédito da conta '12 Depósitos à Ordem' por um valor incorreto, superior ao valor que deveria ter sido registado.
- d) Um cheque recebido de um cliente em pagamento de um serviço prestado a pronto pagamento pela INFOTOC foi registado por valor superior ao inscrito naquele documento.

Questão 20.2

Exame 2012-10 [Q14]

O TOC da GRAFITOC, ao preparar a reconciliação bancária com o Banco do Norte, relativa ao mês de setembro de 2012, dispunha da seguinte informação:

- Saldo do Banco do Norte em 30/09/2012 de acordo com o extrato 26.050€
- Cheques emitidos pela GRAFITOC em trânsito em 30/09/2012 3.750€
- Débito de pagamento por Multibanco ainda não registado pela GRAFITOC 300€
- Despesas bancárias debitadas pelo Banco do Norte e que a GRAFITOC ainda não registou 50€

Considerando apenas a informação apresentada no quadro acima, o saldo do Banco do Norte no Razão da GRAFITOC deverá ser:

- a) 32.950€.
- b) 26.300€.
- c) 22.650€.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 20.3

Exame 2013-02 [Q39]

Na preparação da reconciliação bancária relativa ao mês de dezembro do ano N, a sociedade ARRECONCILIAR, Lda. tinha disponível a seguinte informação:

▪ Saldo do extrato bancário em 31/12/N	35.978€	(...)
▪ Cheques emitidos e em trânsito em 31/12/N	12.275€	(...)
▪ Depósitos efetuados no cofre noturno em 31/12/N	870€	(...)
▪ Devolução de cheque sem cobertura	540€	(...)
▪ Devolução de livrança dada como garantia de empréstimo	2.500€	
▪ Despesas com livro de cheques debitadas pelo Banco	27€	(...)

À data de 31 de dezembro de N o montante do saldo da conta de Depósitos à ordem da entidade era:

- a) 22 640€.
- b) 27 640€.
- c) 25 140€.
- d) 26 560€.

Questão 20.4

Exame 2013-02 [Q40]

O TOC da empresa registou por 3.490€ um cheque sobre um dado banco emitido a favor de um fornecedor, por débito da conta de Fornecedores c/c e crédito da conta de Depósitos à ordem. O cheque foi entretanto descontado e pago pelo Banco ao Fornecedor por 3.940€, montante por que foi efetivamente emitido e que o Banco debitou corretamente na conta da empresa.

Ao proceder à reconciliação bancária deverá corrigir-se o erro na contabilidade da seguinte forma:

- a) Débito da conta Depósitos à ordem e crédito da conta Fornecedores c/c por 450€.
- b) Débito da conta Fornecedores c/c e crédito da conta Depósitos à ordem por 3.940€.
- c) Débito da conta Fornecedores c/c e crédito da conta Depósitos à ordem por 450€.
- d) Débito da conta Depósitos à ordem e crédito da conta de Fornecedores c/c por 3.940€.

Questão 20.5

Exame 2013-10 [Q25]

Relativa ao mês de dezembro do ano 2012, a Ideias & Ideias tinha disponível a seguinte informação:

▪ Cheques emitidos e em trânsito em 31/12/2012	15.725€	(...)
▪ Depósitos efetuados no cofre noturno em 31/12/2012	1.200€	(...)
▪ Devolução de cheque sem cobertura com o extrato bancário	450€	(...)
▪ Juros de DO creditados pelo Banco	50€	(...)

Sabendo que, à data de 31 de dezembro de 2012, o montante do saldo bancário da conta de Depósitos à Ordem era de € 45.587, o montante do saldo contabilístico da conta de depósitos à ordem nessa data, era:

- a) € 31.562.
- b) € 59.712.
- c) € 30.662.
- d) € 31.462.

21. GASTOS

Questão 21.1

Exame 2011-06 [Q6]

Em maio de 2011 estava ainda por faturar um serviço prestado em 2010 à sociedade do Dr. Santos Serra, no montante de 1.000€, que havia sido objeto de um orçamento previamente aceite. Sabe-se ainda que esta sociedade unipessoal se encontra no regime de isenção de IVA.

Na contabilidade da sociedade unipessoal do Dr. Santos Serra, em 2010:

- a) Deve ter sido registado um gasto de 1.000€ acrescido de IVA, por contrapartida de '221 Fornecedores, C/C'.
- b) Não deve ter sido feito qualquer registo relativo ao serviço prestado porque a INFOTOC não enviou qualquer documento até agora.
- c) Deve ter sido registado um gasto de 1.000€ acrescido de IVA, por contrapartida de '2722 Credores por acréscimos de gastos'.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 21.2

Exame 2011-10 [Q6]

Com a celebração do contrato de leasing (março 2011), a seguradora enviou o recibo do prémio de seguro anual das novas instalações (não inclui equipamentos e mobiliário), o qual foi pago de imediato pela All-Clean Lda.

Aquando do pagamento do referido prémio de seguro anual, a All-Clean Lda. deverá ter:

- a) Debitado a conta 6263 – FSE – Seguros, pela totalidade do valor do prémio.
- b) Debitado a conta 281 – Diferimentos – Gastos a reconhecer, pela totalidade do prémio.
- c) Debitado a conta 6263 – FSE – Seguros, pela parte do prémio respeitante a 2011 e Debitado a conta 281 – Diferimentos – Gastos a reconhecer, pela parte do prémio respeitante a 2012.
- d) Adicionado o valor do prémio do seguro ao valor do imóvel na conta 43-Activos Fixos Tangíveis.

Questão 21.3

Exame 2011-10 [Q7]

Com a aquisição das novas instalações e angariação de novos clientes, o Sr. José Silva teve também necessidade de contratar mais funcionários, pelo que o número total de colaboradores passou a ser de 14, assim repartidos: quatro técnicos de lavagem, oito técnicos de engomadoria, um motorista e um escriturário. Como o Sr. José Silva acredita que podem existir ganhos de produtividade significativos quando os funcionários têm a adequada formação profissional, contratou os serviços de uma empresa de consultoria, a qual preparou um programa de formação bastante extenso, que durará todo o segundo semestre de 2011. Esse programa de formação prevê quer formação teórica, quer formação prática no local de trabalho. Estima-se que as despesas totais (diretas e indiretas) com a formação ascendam a 95.000 euros em 2011.

Relativamente às despesas incorridas em 2011 com a formação profissional, a All-Clean Lda. deverá:

- a) Reconhecer em 2011 um gasto pela totalidade daquelas despesas.
- b) Reconhecer em 2011 um gasto pelas despesas incorridas, mas apenas até ao limite do lucro tributável que venha a apurar.
- c) Reconhecer as despesas incorridas em 2011 como gasto em três exercícios económicos (2011, 2012 e 2013).
- d) Reconhecer em 2011 um gasto pelas despesas pagas a terceiros e reconhecer um ativo intangível pelas despesas relativas aos vencimentos dos funcionários durante o período da formação.

Questão 21.4

Exame 2012-06 [Q11]

Em fevereiro de 2012 a gerência da ÁS DO PEDAL acordou com a Federação Portuguesa de Ciclismo (FPC) patrocinar o Campeonato Nacional de BTT no triénio 2012-2014, com opção por mais três anos. A fim de dotar a FPC de capacidade financeira para efetuar de imediato alguns investimentos, o pagamento do patrocínio implicou para a ÁS DO PEDAL dispêndios iniciais de montante mais elevado. Assim, no âmbito deste patrocínio, a ÁS DO PEDAL entregará à FPC as seguintes quantias:

- Março 2012: 60.000 €	Julho 2012: 40.000 €
- Março 2013: 50.000 €	Julho 2013: 25.000 €
- Março 2014: 35 000 €	Julho 2014: 30.000 €

No que respeita ao patrocínio concedido pela ÁS DO PEDAL à Federação Portuguesa de Ciclismo, a ÁS DO PEDAL:

- a) Deverá contabilizar em cada um dos exercícios na conta 62.2.2.FSE-Gastos com publicidade a quantia de 80.000 euros.
- b) Deverá registar inicialmente a débito da conta 44.Activos Intangíveis a quantia de 240.000 € e posteriormente registar anualmente uma depreciação correspondente ao montante pago no ano.
- c) Deverá registar inicialmente a débito da conta 28.1.Diferimentos- Gastos a reconhecer a quantia de 240.000 € e posteriormente creditar esta conta em cada exercício pela quantia efetivamente paga.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 21.5

Exame 2012-10 [Q25]

No final de 2012, a GRAFITOC irá ser transformada de sociedade por quotas em sociedade anónima, e suportará despesas com essa transformação. As remunerações atribuídas aos advogados e ao revisor oficial de contas que irão colaborar nesta operação de transformação ascendem a 3.000€.

As despesas com a transformação da GRAFITOC em sociedade anónima devem ser reconhecidos em subconta de:

- a) 6224 FSE – Honorários.
- b) 6265 FSE – Contencioso e notariado.
- c) 445 Ativos intangíveis – Despesas de constituição e expansão.
- d) 281 Diferimentos – Gastos a reconhecer.

Questão 21.6

Exame 2013-06 [Q13]

Todos os anos, em 1 de junho, assinalando o Dia Mundial da Criança, a AMC Brinquedos, Lda. distribui brinquedos, que entrega na paróquia da freguesia onde se localiza a sede da empresa.

Em 2013, ofereceu 500 unidades de um jogo muito divertido, cujo preço de custo é de €4 e o preço de venda é €6, e ainda mais 500 unidades de um outro brinquedo com um preço de custo de €3 e um preço de venda fixado em €5. Ambos os artigos foram adquiridos pela AMC Brinquedos, Lda., a crédito, a um fornecedor nacional.

Na contabilização destas ofertas, a AMC Brinquedos, Lda. deverá:

- a) Debitar a conta 611 – CMVMC – Mercadorias, por contrapartida de subconta de 32- Mercadorias.
- b) Debitar a conta 6882 – Outros gastos e perdas – Donativos, por contrapartida de subconta da conta 22 – Fornecedores.
- c) Debitar a conta 611-CMVMC – Mercadorias, por contrapartida da conta 382 – Reclassificação e regularização de inventários e ativos biológicos – Mercadorias.
- d) Debitar a conta 6882 – Outros gastos e perdas – Donativos, por contrapartida da conta 382 – Reclassificação e regularização de inventários e ativos biológicos – Mercadorias.

Questão 21.7

Exame 2014-02 [Q18]

Assim, decidiram participar na WSS - World Sports Show, a mais importante feira mundial de equipamentos desportivos, que se realiza em Munique de dois em dois anos. A próxima edição da WSS realizar-se-á em setembro de 2014. A gerência da TecTecn, Lda. considera que dada a importância desta feira a nível mundial, o investimento terá repercussões na empresa durante três anos. A gerência da TecTecn, Lda. estima que o investimento total será de 95.000 euros com a seguinte repartição:

- Inscrição na Feira e aluguer de área..... € 25.000
- Viagens e estadas € 35.000
- Custo de fabricação do stand, incluindo o desmantelamento no final da feira..... €15.000
- Honorários de consultores de marketing..... € 20.000
- Total..... € 95.000

O *stand* não será utilizável em eventos futuros, pois não se revela economicamente vantajosa a desmontagem, transporte e armazenamento.

Relativamente ao investimento total de 95.000 euros que a TecTecn, Lda irá efetuar com a participação na feira WSS – World Sports Show, em Munique:

- a) Todas as despesas deverão ser reconhecidas como Gastos em 2014 e contabilizadas nas respetivas contas de gastos por naturezas.
- b) A totalidade do investimento deverá ser capitalizado numa subconta de “44 Ativos intangíveis” e amortizado no período considerado apropriado.
- c) A totalidade da despesa deverá ser reconhecida como uma despesa publicitária e contabilizada integralmente como gasto em 2014 em “6222 - Fornecimentos e serviços externos – Serviços especializados – Publicidade e propaganda”
- d) Nenhuma das anteriores.

22. CAPITAL PRÓPRIO

Questão 22.1

Exame 2010-06 [Q2]

A SEMPRE A ANDAR AVEIRO, SA (anteriormente designada por SEMPRE A ANDAR, LDA e doravante designada abreviadamente por SEMPRE A ANDAR) dedica-se à manutenção e reparação automóvel multimarca e é uma empresa sediada no centro de Aveiro que iniciou a sua atividade em 1985 com quatro sócios: João, Maria, António e Francisco. Todos residem e sempre residiram na região de Aveiro.

A SEMPRE A ANDAR AVEIRO, SA resultou da transformação, em finais de 2009, da sociedade por quotas em sociedade anónima, em simultâneo com a entrada de um quinto sócio, o *master franchise* SEMPRE A ANDAR AUTO PORTUGAL, SA. Nesse momento, verificou-se o aumento do capital social de 40.000€ para 50.000€, estando agora representado por 50.000 ações. O aumento de capital referido foi subscrito pelo novo acionista que o realizou imediatamente na totalidade, na modalidade de novas entradas em dinheiro.

Atualmente, a empresa tem cinco acionistas e um capital social (nominal) totalmente realizado de 50.000 euros.

O novo acionista entregou, para realizar a participação que subscreveu, a quantia de 40.000€.

O montante do prémio de emissão relativo a este aumento do capital foi:

- a) 30.000€.
- b) 40.000€.
- c) 10.000€.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 22.2

Exame 2010-10 [Q2]

No início de 2010 o capital social (nominal) da PASTELARIAS REUNIDAS, SA, totalmente realizado, ascendia a 200.000 € e estava representado por 200.000 ações com o valor nominal de um euro. Os cinco acionistas detinham igual número de ações.

A PASTELARIAS REUNIDAS tem reservas livres no valor de 630.000 €, que resultaram de lucros realizados ao longo dos anos e que não foram distribuídos aos acionistas. Relativamente a estas reservas livres foi decidido, em reunião da assembleia geral realizada em 13 de Maio de 2010, incorporar 300.000 € no capital social mediante a emissão de 300.000 novas ações.

Após o aumento do capital social, cada um dos acionistas da PASTELARIAS REUNIDAS, passou a deter:

- a) 100.000 ações com o valor nominal de 1€ cada.
- b) 500.000 ações com o valor nominal de 1€ cada.
- c) 20.000 ações com o valor nominal de 25€ cada.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 22.3

Exame 2010-10 [Q44]

Bernardo detém na XPTO, Lda. uma quota correspondente a 50% do capital social da sociedade. No final do ano N, o capital próprio da XPTO, Lda.

Evidenciado no balanço, era o seguinte:

Capital	100.000 €
Reserva legal	Desde o ano N-1, cumpre o mínimo legal requerido pelo Código das Sociedades Comerciais.
Resultados transitados	-50.000 €
Resultado líquido do exercício	200.000 €

Soubemos que em Março de N+1, em Assembleia Geral da XPTO, Lda., foi deliberado proceder-se à distribuição de mais 10 por cento do que os resultados mínimos que deveriam ser distribuíveis nos termos da lei. Assim, o valor a que Bernardo tem direito a título de lucros, na sequência da deliberação da referida Assembleia Geral é:

- a) 100.000 €.
- b) 75.000 €.
- c) 60.000 €.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 22.4

Exame 2011-02 [Q2]

O capital social (nominal) da O&F SA, totalmente realizado, ascendia em um de Janeiro de 2010 a 250.000€, valor representado por 50.000 ações com o valor nominal de 5€ cada, e encontra-se repartido por cinco acionistas (todos administradores da empresa):

- O Sr. Carlos Santos, que detém 60 por cento do capital social e que desempenha funções como Presidente do Conselho de Administração;
- Os Senhores António Inácio e Albino Abrantes, colegas do Sr. Carlos Santos na empresa onde este trabalhou anteriormente, cada um com 10 por cento do capital social;
- Os Senhores Paulo Costa e Élio Gomes (sócios das filiais), cada um também com 10 por cento do capital social.

O balanço da Q&F SA em 30 de Setembro de 2010 apresentava os seguintes valores em rubricas de capitais próprios:

- Reservas legais	50.000 €
- Reservas livres	380.000 €
- Prémios de emissão	20.000 €

O valor referente a Prémios de emissão teve origem em anterior operação de aumento do capital social por entradas em dinheiro, na qual cada um dos detentores de 10 por cento da Q&F SA subscreveu, por 30.000 €, ações com o valor nominal de 25.000€.

Em reunião da assembleia geral, realizada em 15 de Outubro de 2010, foi decidido aumentar o capital social dos atuais 250.000 € para 500.000 €, por emissão de 50.000 novas ações com o valor nominal de 5 € cada uma. Este aumento do capital social deliberado foi efetuado por incorporação da totalidade da reserva legal e dos prémios de emissão. O valor remanescente resultou da incorporação de reservas livres. Foi ainda deliberada a distribuição aos acionistas das reservas livres não incorporadas no capital social.

Após o aumento do capital social, cada um dos acionistas minoritários da Q&F SA passou a dispor de:

- a) 10.000 ações com o valor nominal de 5€ cada.
- b) 50.000 ações com o valor nominal de 1€ cada.
- c) 11.000 ações com o valor nominal de 5€ cada, das quais 1.000 ações resultaram da incorporação do prémio de emissão no capital social.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 22.5

Exame 2011-10 [Q1]

A All-Clean - Lavandarias, Lda. (adiante designada por All-Clean Lda.), com sede em Faro, é uma empresa que se dedica à lavagem de roupa e que foi fundada pelo casal Silva. Ambos os cônjuges (casados no regime de comunhão de adquiridos) trabalhavam numa empresa da indústria conserveira que, em 2004, foi à falência e fechou portas.

Confrontados com o desemprego, começaram a desenvolver a atividade de lavagem de roupas e engomadoria, o que inicialmente faziam na sua própria residência. O Sr. José Silva fazia as recolhas das roupas no seu carro (uma viatura ligeira de passageiros a gasóleo) e a D. Ana Silva lavava e engomava a roupa, que depois era novamente transportada pelo marido para os clientes.

A sua clientela é constituída quer por particulares, quer por empresas: essencialmente hotéis e restaurantes.

A atividade foi-se desenvolvendo e em 2010 prometeram comprar a um construtor civil local uma pequena loja no valor de 200.000 euros, tendo então dado um sinal no valor de 50.000 euros. O promitente comprador da loja foi o Sr. José Silva.

Por essa altura decidiram constituir uma sociedade comercial por quotas. Até então a atividade era desenvolvida pelo Sr. José Silva como empresário em nome individual.

Na constituição da sociedade comercial por quotas All-Clean - Lavandarias, Lda. o casal subscreveu e realizou as seguintes quotas:

- O José Silva subscreveu uma quota com o valor nominal de 90.000 euros, a qual realizou em 20.000 euros na modalidade de entradas em dinheiro e 70.000 euros na modalidade de entradas em espécie, sendo esta entrada constituída pelo património que estava afeto à atividade que exercia a título de empresário em nome individual;
- A Ana Silva subscreveu uma quota com o valor nominal de 10.000 euros, a qual realizou imediata e integralmente por entradas em dinheiro.

Após o lançamento de abertura da contabilidade da All-Clean Lda., a conta 51 Capital deverá apresentar:

- a) Um saldo devedor no montante de 100.000 euros, correspondente ao capital subscrito e realizado pelos sócios.
- b) Um saldo credor no montante de 30.000 euros, correspondente ao capital subscrito e realizado em dinheiro pelos sócios.
- c) Um saldo credor de montante ainda não determinado e dependente da valor da avaliação dos bens que constituíram a entrada em espécie e que vier a ser efetuada pelo ROC nos termos do art.º 28º do Código das Sociedades Comerciais.
- d) Um saldo credor no montante de 100.000 euros, correspondente ao capital subscrito e realizado pelos sócios.

Questão 22.6

Exame 2012-02 [Q1]

A TINTOL - Fábrica de Tintas SA (adiante designada por TINTOL SA), com sede em Samora Correia, é uma empresa que se dedica à fabricação e comercialização de tintas para diferentes fins, tais como a construção civil e a indústria automóvel. Apesar de ser uma sociedade anónima, a empresa mantém uma estrutura familiar e o capital social encontra-se repartido pelos cinco descendentes (filhos) dos fundadores da empresa, os senhores Tinoco Silva e Tolentino Coelho. Os atuais cinco acionistas são também todos administradores da empresa.

A empresa aproveitou com bastante êxito a expansão e o crescimento na atividade de construção civil que se verificou em Portugal nos últimos anos e nalguns anos da década de 90 as vendas de tintas registaram crescimentos anuais superiores a 10 por cento. Em consequência desta expansão, a TINTOL SA realizou e reteve lucros ao longo do referido período. Em março de 2011, quando se realizou a assembleia geral anual, os acionistas decidiram aumentar o capital social em 1.000.000 de euros por incorporação de reservas, com a emissão de 1.000.000 de novas ações com o valor nominal de 1€/cada. Estas ações foram então distribuídas gratuitamente de forma igual pelos 200 trabalhadores da empresa, cabendo portanto a cada um 5.000 ações.

Aquando do aumento do capital social em 1.000.000 de euros por incorporação de reservas livres e distribuição das ações aos trabalhadores, deverá ter sido efetuado o seguinte lançamento:

- a) Débito da conta 261.Acionistas-subscrição e crédito da conta 51.Capital.
- b) Débito da conta 2382.Pessoal-Outras Operações com o Pessoal e crédito da conta 51.Capital.
- c) Débito da conta 552.Outras Reservas e crédito da conta 51.Capital.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 22.7

Exame 2012-02 [Q43]

A Sociedade DDD, S.A. adquiriu em janeiro de N, por 7.000 €, um lote de 5.000 ações próprias com o valor nominal de 1 € cada, Essa operação implicará apenas os seguintes lançamentos contabilísticos:

- a) Crédito da conta 12 Depósitos à ordem por 7.000 €, por contrapartida das contas 521 Ações próprias – Valor nominal e 522 Ações próprias – descontos e prémios, que serão debitadas, por 5.000 € e 2.000 €, respetivamente
- b) Crédito da conta 12 Depósitos à ordem por 7.000 €, por contrapartida das contas 521 e 522, que serão debitadas, respetivamente por 5.000 € e 2.000 €; crédito da conta 552Y Reservas indisponíveis por 7.000 €, por contrapartida da conta 552X Reservas livres, que será debitada por 7.000 €.
- c) Crédito da conta 12 Depósitos à ordem por 7.000 €, por contrapartida da conta 521Ações próprias – Valor nominal, que será debitada pelo mesmo montante; crédito da conta 552Y Reservas indisponíveis por 7.000 €, por contrapartida da conta 552X Reservas livres, que será debitada por 7.000 €.

d) Nenhuma das anteriores.

Questão 22.8

Exame 2012-06 [Q5]

A ÁS DO PEDAL, Lda tem sede em Sangalhos e lojas em Lisboa, Porto e Aveiro. Com um capital social de 1.000.000 de euros, (...)

Assim, a reunião da assembleia geral para a apreciação e deliberação sobre o relatório e contas de 2011 foi realizada no passado dia 31 de janeiro.

Entre as rubricas que compunham os capitais próprios em 31.12.2011, encontrava-se a rubrica Resultado líquido no valor de 283.460 €, Reservas legais no valor de 140.500 € e Reservas livres no valor de 130.900 €.

Na proposta de aplicação do resultado líquido de 2011:

- a) Deverá ser afeta à conta de Reservas legais a quantia de 59.500 €.
- b) Pode ser proposta a distribuição aos sócios da totalidade do Resultado líquido de 2011.
- c) Sem prejuízo do que o contrato de sociedade possa dispor sobre esta matéria, deverá ser proposta a distribuição aos sócios de metade do lucro do exercício que, nos termos do Código das Sociedades Comerciais, seja distribuível.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 22.9

Exame 2013-10 [Q5]

Há também dúvidas sobre a qualificação de uma eventual deliberação de aumento do capital social caso os acionistas venham posteriormente a deliberar incorporar no capital social aqueles créditos que detêm sobre a empresa.

No caso de os acionistas deliberarem incorporar no capital social as quantias de que são credores, então:

- a) Caberá aos acionistas da sociedade decidirem qual a modalidade do aumento do capital social.
- b) O referido aumento do capital deverá considerar-se como sendo realizado por entradas em dinheiro.
- c) O referido aumento do capital deverá ser considerado como realizado por entradas em espécie.
- d) Caberá à administração da sociedade decidir qual a modalidade de realização do aumento do capital social.

....

Questão 22.10

Exame 2014-02 [Q19]

Assim que assumiu funções, no início de 2013, o TOC da empresa, o Dr. Rui Simões, alertou os sócios da TecTecn, Lda. para a necessidade de procederem ao reforço dos capitais próprios da sociedade, pois a empresa não poderia continuar a apresentar capitais próprios negativos.

Os sócios conseguiram reunir um total 150.000 euros, 50.000 euros cada um, pelo que se procedeu ao aumento do capital social na modalidade de entradas em dinheiro. Considerando que Augusto tinha sido o principal responsável pela invenção do TecTecn e que a Caetano se devia a possibilidade de terem conseguido instalações sem terem despendido fundos, os três sócios acordaram que neste aumento de capital a quota da sócia Bruna seria emitida com um prémio de emissão de 100 por cento sobre o valor nominal.

Após o referido aumento de capital por entradas em dinheiro:

- a) Os sócios Augusto e Caetano passaram a deter cada um de uma quota com o valor nominal de 75.000 euros.
- b) Os sócios Augusto e Caetano passaram a deter cada um de uma quota cm o valor nominal de 150.000 euros.
- c) A sócia Bruna passou a deter de uma quota com o valor nominal de 100.000 euros.
- d) A sócia Bruna passou a deter uma quota com o valor nominal de 75.000 euros.

23. DIVERSOS

Questão 23.1

Exame 2012-06 [Q24]

No final do inverno, quando os dias de sol e temperatura amena substituem os dias de frio e chuva, a procura de bicicletas aumenta. A ÁS DO PEDAL sempre que possível efetua trocas de bicicletas aos clientes, que entregam as usadas e compram novas, pagando a diferença.

Um cliente (particular) comprar uma bicicleta nova por 1.000€ + IVA, entregando uma bicicleta valorizada pela ÁS DO PEDAL em 400€, a empresa deverá:

- a) Emitir apenas uma fatura no valor total de 1.230€, relativa à bicicleta nova que está a vender, retomando a bicicleta usada e recebendo 830€ do cliente, solicitando que este assine uma declaração de venda da bicicleta usada.
- b) Emitir apenas uma fatura indicando a bicicleta nova por 1.000€, a retoma da usada pelos 400€ e liquidando o IVA pela diferença de valores, recebendo do cliente a quantia de 738€.
- c) Emitir uma fatura indicando a bicicleta nova por 1.000€ e liquidando o IVA sobre essa quantia, a retoma da usada pelos 400€ e efetuando uma regularização a favor da ÁS DO PEDAL sobre os 400€, recebendo do cliente a quantia de 830€.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 23.2

Exame 2012-10 [Q13]

A GRAFITOC vendeu ao seu sócio Rui Sousa jornais desportivos (50 unidades, por 2€ cada), que depois os ofereceu a clube desportivo do qual é sócio e adepto ferrenho. Ainda está em dívida um montante que corresponde à totalidade do valor faturado mais o IVA.

A fatura relativa à venda da GRAFITOC ao sócio Rui Sousa deve ser reconhecida a crédito de uma subconta de 71 Vendas, por contrapartida de:

- a) Débito de uma subconta de 26 Acionista/sócios.
- b) Débito de uma subconta de 21 Clientes, c/c.
- c) Débito de uma subconta de 27 Outros devedores e credores.
- d) Nenhuma das anteriores.

Questão 23.3

Exame 2013-02 [Q12+Q13]

A J. M Freitas, Lda. pagou a renda de uma nova loja, situada em Faro, relativa ao mês de março de 2013. No contrato de arrendamento recentemente celebrado, a renda bruta mensal ficou fixada em €10.000, processando-se o pagamento através de transferência bancária a favor do proprietário da loja, o Senhor Silva Soares. O TOC verificou que tudo se encontrava bem tratado, no que respeita a obrigações fiscais decorrentes do arrendamento.

1. Considerando que quanto a obrigações fiscais tudo está correto, o valor da transferência bancária efetuada pela J. M. Freitas, Lda. a favor do Sr. Silva Soares relativa à renda de março de 2013 da loja de Faro, deve ter sido de:

- a) €10.000.
- b) €7.500.
- c) €7.200.
- d) €8.000.

2. Relativamente ao IRS retido sobre a renda, a Sapatarias J. M. Freitas, Lda. irá movimentar:

- a) A débito: a conta 241. Estado e outros entes públicos - imposto sobre o rendimento por €1.650.
- b) A crédito: a conta 242. Estado e outros entes públicos - Retenções de impostos sobre rendimentos por €2.500.
- c) A débito: a conta 241. Estado e outros entes públicos - Imposto sobre o rendimento por €2.650.
- d) A crédito: a conta 242. Estado e outros entes públicos - Retenções de impostos sobre rendimentos por €2.800.

Questão 23.4

Exame 2014-02 [Q4]

Ao longo dos últimos anos a Têxtil Moderna – Sociedade Unipessoal, Lda. obteve uma faturação anual superior a 1.200.000 euros e cerca de 30 trabalhadores ao serviço, em média. Por vezes, quando tinha encomendas de maior dimensão, a Têxtil Moderna – Sociedade Unipessoal, Lda. recorria à subcontratação a outras empresas. No âmbito dessa subcontratação a empresa entregava à subcontratada uma peça de tecido e esta procedia ao corte e costura, construindo assim a peça final.

Quando as empresas subcontratadas faturavam à Textil Moderna - Sociedade Unipessoal, Lda, essas faturas deveriam ser contabilizadas nesta sociedade:

- a) A débito de uma subconta apropriada da conta 31 Compras.
- b) A débito de uma subconta apropriada da conta 36 Produtos e trabalhos em curso.
- c) A débito de uma subconta apropriada da conta 626 Serviços diversos.
- d) A débito da conta 621 Subcontratos.

Estrutura conceptual

Questão	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6	1.7	1.8	1.9	1.10	1.11	1.12	1.13
Resposta correta													

Estrutura e conteúdo das DF

Questão	2.1	2.2	2.3	2.4	2.5	2.6
Resposta correta						

Demonstração de Fluxos de caixa

Questão	3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	3.6	3.7	3.8	3.9
Resposta correta									

Ativos intangíveis

Questão	4.1	4.2	4.3	4.4	4.5	4.6	4.7	4.8	4.9	4.10
Resposta correta										

Ativos fixos tangíveis

Questão	5.1	5.2	5.3	5.4	5.5	5.6	5.7	5.8	5.9	5.10	5.11
Resposta correta											
Questão	5.12	5.13	5.14	5.15	5.16	5.17	5.18	5.19	5.20	5.21	5.22
Resposta correta											
Questão	5.23	5.24	5.25	5.26							
Resposta correta											

Ativos detidos para venda

Questão	6.1
Resposta correta	

Locações

Questão	7.1	7.2	7.3
Resposta correta			

Custos de empréstimos obtidos

Questão	8.1
Resposta correta	

Imparidade de ativos

Questão	9.1	9.2	9.3	9.4	9.5	9.6	9.7
Resposta correta							

Investimentos em associada e subsidiárias

Questão	10.1	10.2	10.3	10.4	10.5	10.6	10.7
Resposta correta							

Consolidação de contas

Questão	11.1	11.2
Resposta correta		

Inventários

Questão	12.1	12.2	12.3	12.4	12.5	12.6	12.7	12.8	12.9	12.10
Resposta correta										
Questão	12.11	12.12	12.13	12.14	12.15					
Resposta correta										

Contratos de construção

Questão	13.1	13.2	13.3	13.4	13.5	13.6	13.7
Resposta correta							

Rédito

Questão	14.1	14.2	14.3	14.4	14.5	14.6
Resposta correta						

Provisões e PA contingentes

Questão	15.1	15.2	15.3	15.4	15.5
Resposta correta					

Subsídios do governo

Questão	16.1
Resposta correta	

Taxas de câmbio

Questão	17.1	17.2	17.3	17.4
Resposta correta				

Imposto sobre o rendimento

Questão	18.1	18.2	18.3	18.4	18.5	18.6	18.7
Resposta correta							

Instrumentos financeiros

Questão	19.1	19.2	19.3	19.4	19.5
Resposta correta					

Disponibilidades

Questão	20.1	20.2	20.3	20.4	20.5
Resposta correta					

Gastos

Questão	21.1	21.2	21.3	21.4	21.5	21.6	21.7
Resposta correta							

Capital próprio

Questão	22.1	22.2	22.3	22.4	22.5	22.6	22.7	22.8	22.9	22.10
Resposta correta										

Diversos

Questão	23.1	23.2	23.3 a.	23.3 b.	23.4
Resposta correta					